



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

NATANIEL CASSOMA KUANZA

**A ALTERNÂNCIA DOS PRONOMES TU E VOCÊ NO PORTUGUÊS DE
ANGOLANOS RESIDENTES EM SANTA CATARINA**

Florianópolis – SC

2023

NATANIEL CASSOMA KUANZA

**A ALTERNÂNCIA DOS PRONOMES TU E VOCÊ NO PORTUGUÊS DE
ANGOLANOS RESIDENTES EM SANTA CATARINA**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Izete Lehmkuhl Coelho

Florianópolis – SC

2023

Ficha catalográfica

KUANZA, NATANIEL CASSOMA

A ALTERNÂNCIA DOS PRONOMES TU E VOCÊ NO PORTUGUÊS DE
ANGOLANOS RESIDENTES EM SANTA CATARINA / NATANIEL CASSOMA
KUANZA ; orientadora, IZETE LEHMCUHL COELHO, 2023.

93 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de
Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. alternância tu e você,. 3. variação
da concordância verbal,. 4. uso e percepção linguística,.
5. Amostra do Português Angolano.. I. COELHO, IZETE
LEHMCUHL. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

NATANIEL CASSOMA KUANZA

**A ALTERNÂNCIA DOS PRONOMES TU E VOCÊ NO PORTUGUÊS DE
ANGOLANOS RESIDENTES EM SANTA CATARINA**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado, em 11 de dezembro de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Profa. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC)

Profa. Dra. Isabel Monguilhott (UFSC)

Profa. Dra. Loremi Loregian Penkal (UNICENTRO)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Insira neste espaço a
assinatura digital

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a
assinatura digital

Profa. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC)
Orientador(a)

Florianópolis – SC

11 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

O ato de gratidão é um dos atos que eu prezo, valorizo e admiro nas pessoas que demonstram e/ou apresentam, dito isto, a minha gratidão deve ser sempre primeiramente a Deus, sendo Ele Criador e doador da vida, o meu Pai querido, o meu mantenedor e a fonte inesgotável, infinita de sabedoria.

Agradeço os meus pais (José e Amélia) por serem os meus pais, meus educadores, meus modelos em muitas coisas na vida, por serem os primeiros seres que me cuidaram desde a minha concepção, os que abnegaram diversas vezes a si mesmos para que eu pudesse estudar, me alimentar bem, ter momentos de lazer e muito mais, agradeço a eles hoje e sempre por serem e representarem para mim.

Agradeço, à prezada, ilustre, digníssima e excelentíssima orientadora e professora Izete, por cada orientação valorosa, ensino, dedicação, incentivo, recomendações de preciosas leituras, pela paciência, carinho, pela paciência comigo e em especial por motivar-me em momentos que eu quase pensei em desistir do mestrado, muito obrigado por ser a pessoa que é, uma super, hiper, mega mulher, mãe e profissional, a minha gratidão é para sempre, uma das minhas inspirações na Sociolinguística, agradeço a ela por fazer-me realizar um sonho de ser seu orientando e aluno. Eu digo para mim mesmo, eu não escolhi a senhora como orientadora, a senhora escolheu-me, isso é mais um ato que eu tenho a agradecer, a senhora é especial para mim e aonde eu for sempre lembrarei da senhora com muito carinho, respeito e consideração. Se eu pudesse faria um só capítulo, ou seção só agradecendo a senhora ou talvez uma dissertação mesmo de gratidão.

Agradeço a toda minha família, aos meus amados avôs (João e Idalina), ao meu amado tio Cristo que muito fez, tem feito e continua fazendo por mim, ao meu tio Xavier Kassoma (Titinho) que também ajudou em momentos bem pontuais em que necessitava da ajuda dele, ao tio Tio que sempre me ajudou e continua me ajudando, a tia Sany que também sempre me ajudou e continua ajudando-me, inclusive com a oferta de um computador que foi útil também na contribuição da dissertação, a tia Balbina, agradeço em especial os meus irmãos Cristo, Indiro, Cileta, Carlos (Paizinho), Felizarda (Mami), Emílio (Cassua), Lena, Zito e o Wilson (Vasco) por serem as pessoas que torcem por mim a cada conquista.

Agradeço ao meu amado e melhor amigo David por ser um irmão para toda vida que Deus me concedeu, por ser um grande conselheiro, motivador, um verdadeiro parceiro de todos os tempos e para todos os tempos.

Agradeço ao meu amado amigo Mestre Tomás (Zebedeu) por ser um dos meus melhores amigos de todos os tempos e mais chegado que um irmão, por ser o meu suporte em vários momentos da minha vida em especial em momentos que mais precisei ele sempre esteve disponível para ajudar-me. Agradeço às minhas queridas amigas Jessica, Mecilde, Sílvia, Sebastiana por serem super amigas minhas e grande parceiras para vida. Agradeço profundamente ao meu amigo de infância Varito, algo que tenho e devo fazer por ele ser uma pessoa especial para mim, se hoje estou aqui a realizar esse sonho foi porque um dia ele deu-me vários apoios incondicionais.

Minha gratidão é também para minha querida, amada namorada Carla por ser um ser tão especial na minha vida, uma grande mulher, uma pessoa extraordinária, uma mulher excepcional, uma das pessoas que muito ajudou-me, motivou-me e auxiliou-me para terminar o Mestrado inclusive no processo de transcrição das entrevistas, eu sou muito grato a ela e aos meninos dela (Rafael e Rick) que muitas vezes demos boas risadas que foram também um impulso para continuar escrevendo a dissertação.

Agradeço ao meu caro, grande amigo e irmão Valdimiro, ele foi e é o meu melhor amigo aqui em Florianópolis-SC, ele é a pessoa com quem mais compartilhou os melhores momentos e menos bons aqui em Florianópolis, ele foi, é e continua sendo um grande suporte meu, ele sabe o quanto é especial para mim e o quanto quero o bem dele sempre, muito obrigado por tudo!

Agradeço imensamente ao amigo Guilherme Leichsering e a esposa dele Thaylis por terem dado-me uma das grandes ajudas para que eu terminasse bem o Mestrado, do Guilherme eu ganhei um computador que usei durante um ano e alguns meses do Mestrado, foi através desse computador que eu pesquisei bastante, que eu escrevi a maior parte da minha dissertação e que me possibilitou a estudar muito, agradeço a ele por outras ajudas muito preciosas que ele já deu-me.

Agradeço hoje e sempre ao meu amigo irmão Jeremias Santos por ser a primeira pessoa que acolheu-me em São Paulo quando saí do Ceará e com quem convivi e vivemos por dois anos em São Paulo, ele não sabe o quanto eu sou e continuarei sendo grato a ele por tudo que fez por mim quando mais precisei também, muito obrigado de coração! Agradeço também ao Geovane Domingos, ao João Ananias que juntamente com o Jeremias acolheram-me em São Paulo, muito obrigado!

Agradeço profundamente ao grande amigo e irmão João Fernando Cá, ele foi a primeira pessoa que recebeu-me, acolheu-me em Florianópolis, se hoje estou em

Florianópolis é graças e ele, um grande irmão para vida.

Agradeço aos prezados amigos Diego e a Giclécia que foram um braço ajudador em São Paulo em um período que estava em transição e prestes para mudar-me para Santa Catarina, eles chegaram a hospedar por tempo indeterminado, eles foram realmente família para mim.

Agradeço aos amigos Jerónimo, Augusto, Paz, Juscelino, Uima, Nádia, Autaline, Thiago Lacerda, Maria (esposa do Thiago), Ewerton, Andressa (esposa do Ewerton), Hermelindro (Malandrão), ao amigo e irmão Dr. Joel e a família dele, a Rocicleide, a Sol, a Cláudia, ao Bruno João Cá, Vicente, Dituzaya, Helena Gouveia, Adriana de São Paulo, Vicente, a Adriana de Cajati, a irmã Almira, Jeferson, Ricardo ao irmão Manoel, a amiga Fernanda e aos demais amigos.

Não posso e nem devo esquecer-me do amado casal de amigo e família (Edson e Mariana) e seu filho Lorenzo, esse casal de amigos faltam-me palavras para descrever o quanto eu sou grato a eles, o quanto eles confiaram e confiam em mim, o quanto puderam ajudar-me e ser literalmente membro da família deles, meu muito obrigado por tudo!

Agradeço ao amigo e Professor Bruono Okoudowa, um intelectual que muito admiro e também inspirou-me, obrigado por estar sempre disponível para dialogarmos sobre as línguas e a linguagem humana. Agradeço ao professor Dr. Fábio Torres que foi o meu orientador na minha graduação e que hoje em dia é um parceiro de pesquisas e por ele ter dado-me o primeiro direcionamento sobre o tema que hoje pesquiso.

Agradeço ao Prof. Dr. Cássio Rúbio, o grande responsável por fazer amar a Sociolinguística que hoje eu entendo e tenho respaldo científico para poder explicar e/ou debruçar sobre.

Eu agradeço a todos professores que pude ter contato no programa de pós-graduação em Linguística da UFSC, por cada momento de ensino e aprendizado, pelos cientistas e referências que são na área da linguagem humana cá no Brasil e no mundo. Agradeço em especial ao atual Coordenador do PPGL o Prof. Dr. Valter por ser um pessoa solícita, intelectual e referência na área de estudo e pesquisa da linguagem humana, agradeço a ele por ser um ser humano incrível, empático e que sempre esteve à disposição para resolver ou ver meios viáveis para ajudar a melhorar cada vez mais a coordenação e as demandas ou necessidades dos alunos, um ser humano incrível!

Agradeço a banca examinadora na pessoa da Profa Dra. Isabel Monguilhott, a Profa. Dra. Loremi Loregian Penkal e a Profa. Dra. Carla Regina Martins Paza por aceitarem o convite de examinar a minha dissertação e assim contribuírem tal como já

contribuíram (Profas Isabel e Loremi) na qualificação.

Agradeço aos meus colegas e ex-colegas do mestrado e doutorado que pude debater, aprender, dialogar sobre a minha pesquisa, sobre a pesquisa deles e sobre diversos outros assuntos voltados à linguagem humana e não só.

Agradeço profundamente ao Varsul e todos integrantes ou membros desse grandioso projeto, agradeço porque através do Varsul eu aprendi muito sobre o estudo, pesquisa sobre a Sociolinguística e demais áreas, aprendi a ser um pesquisador e a desenvolver-me como estudante e pesquisador. O Varsul foi por mais de um ano a minha segunda casa de muito estudo, pesquisa, de orientações, de poder conseguir alguns materiais para minha dissertação. O espaço físico do Varsul na UFSC, na sala 409, foi o ambiente preferido que estive durante o meu Mestrado e também serviu para fazer uma boa parte das minhas entrevistas.

Minha enorme gratidão à Capes por conceder-me a minha bolsa de Mestrado quando eu mais necessitei e fui contemplado, foi-me muito útil a bolsa no período que tive ajudado a manter-me no Mestrado e a desenvolver a minha pesquisa e hoje temos o resultado final, sempre vale a pena investir na educação, pesquisa e extensão, nunca é dinheiro perdido.

Agradeço a Associação de Angolanos em Florianópolis (ASSAF) na qual faço parte e sou o atual presidente, agradeço que por meio dela pude conseguir os vinte informantes que serviram para montar ou construir a Amostra do Português Angolano, aproveito para agradecer os vinte informantes que foram primordiais para dar sequência e desenvolver a pesquisa, meu muito obrigado!!!

Agradeço aos irmãos e conhecidos da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Universitária) que foi o meu suporte espiritual muitas das vezes e também em algumas vezes o suporte por meio da ASA, meu muito obrigado!!!

Agradeço a todas as pessoas que pude ter contato durante a colportagem (campanha de venda de livros de casa em casa) e que ajudaram de maneira direta ou indireta.

Por fim mas não menos importante, eu agradeço a todos que direta ou indiretamente ajudaram-me para que a dissertação fosse um fato real, saiu de sonho para uma feliz realidade de jovem que era apenas há alguns anos um jovem sonhador, vindo de uma família pobre, de um bairro pobre, mas com muita riqueza de educação, de sonhos, de propósitos e objetivos, e hoje é real, pela graça de Deus Mestre, o primeiro da minha família e um dos poucos do bairro Golfe 2, a minha amada terra Angola.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar o processo de alternância dos pronomes de segunda pessoa do singular na língua falada de informantes angolanos residentes em Santa Catarina. Esse objetivo está relacionado aos seguintes objetivos específicos: a) Identificar qual a forma de realização dos pronomes de segunda pessoa (tu e você) é a mais frequente; b) Investigar a influência de fatores linguísticos que envolvem o processo de variação dos pronomes tu e você; c) Investigar a influência de fatores extralinguísticos que envolvem o processo de alternância dos pronomes tu e você; d) Analisar qualitativamente as percepções linguísticas dos informantes concernentes ao uso variável dos pronomes de segunda pessoa bem como da concordância verbal correspondente. Os postulados teórico- metodológicos usados nesta pesquisa são da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968] e LABOV, 2008, [1972]) os quais consideram a língua um sistema heterogêneo e ordenado. Para realizar este trabalho coletamos uma amostra de 20 entrevistas realizadas com informantes angolanos residentes em Santa Catarina. Na primeira parte das entrevistas, as perguntas versaram sobre temas gerais, com foco na identificação e na localidade dos informantes e em temas como lazer, educação e saúde pública. Na segunda parte das entrevistas, foram feitas algumas perguntas sobre o modo de falar dos brasileiros e angolanos para captar a percepção dos informantes acerca do uso linguístico de formas variáveis das variedades do português angolano e brasileiro. Todos os dados de segunda pessoa do singular encontrados na amostra foram submetidos a uma análise quali- quantitativa. Para a análise quantitativa, usamos a primeira parte das entrevistas, levando em conta a força das variáveis independentes *preenchimento do sujeito pronominal de segunda pessoa, concordância verbal, formas de complemento, formas do possessivo, formas do imperativo, indivíduo/idade, sexo, escolaridade, cidade de origem em Angola, tempo de estadia no Brasil e tempo em que reside em Santa Catarina* sobre a variável dependente *formas associadas a tu e formas associadas a você*. Os resultados estatísticos mostraram que, do total de 853 ocorrências analisadas, 652 dados foram de formas associadas a você (76%) e 201 dados de formas associadas a tu (24%). Com respeito aos resultados sobre os condicionadores internos e externos, os índices mostraram que a alternância pronominal é motivada linguística e socialmente. Para a análise qualitativa, levamos em conta as respostas dos informantes sobre usos linguísticos variáveis relacionados também aos pronomes de segunda pessoa do singular. Essa análise mostrou que os informantes atribuem a flexão verbal variável do pronome você a uma das marcas da variedade do português angolano e a flexão variável do pronome tu a uma das marcas da variedade do português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: alternância tu e você, variação da concordância verbal, uso e percepção linguística, Amostra do Português Angolano.

ABSTRACT

The aim of this work is to describe and analyze the process of alternation of the second person singular pronouns in the spoken language of Angolan informants living in Santa Catarina. This objective is related to the following specific objectives: a) To identify which form of realization of the second person pronouns (tu and você) is the most frequent; b) To investigate the influence of linguistic factors that involve the process of variation of the pronouns tu and você; c) To investigate the influence of extralinguistic factors that involve the process of alternation of the pronouns tu and você; d) To qualitatively analyze the linguistic perceptions of the informants concerning the variable use of the second person pronouns as well as the corresponding verbal agreement. The theoretical-methodological postulates used in this research are from Variationist Sociolinguistics (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968] and LABOV, 2008, [1972]) which consider language a heterogeneous and ordered system. To carry out this work we collected a sample of 20 interviews conducted with Angolan informants living in Santa Catarina. In the first part of the interviews, the questions were about general topics, focusing on the identification and location of the informants and on topics such as leisure, education and public health. In the second part of the interviews, some questions were asked about the way Brazilians and Angolans speak to capture the informants' perception about the linguistic use of variable forms of the Angolan and Brazilian varieties of Portuguese. All the data of second person singular found in the sample were submitted to a qualitative-quantitative analysis. *For the quantitative analysis, we used the first part of the interviews, taking into account the strength of the independent variables filling of the pronominal subject of second person, verbal agreement, complement forms, possessive forms, imperative forms, sex, education, city of origin in Angola, length of stay in Brazil and length of residence in Santa Catarina on the dependent variable forms associated with tu and forms associated with você.* The statistical results showed that, out of the total of 853 occurrences analyzed, 652 data were of forms associated with você (76%) and 201 data of forms associated with tu (24%). With respect to the results on the internal and external conditioners, the indices showed that the pronominal alternation is linguistically and socially motivated. For the qualitative analysis, we took into account the informants' answers about variable linguistic uses related also to the second person singular pronouns. This analysis showed that the informants attribute the variable verbal inflection of the pronoun você to one of the marks of the variety of Angolan Portuguese and the variable inflection of the pronoun tu to one of the marks of the variety of Brazilian Portuguese.

KEYWORDS: alternation tu and você, variation of verbal agreement, use and linguistic perception, Sample of Angolan Portuguese.

LISTA DE FIGURAS

Figural: Mapa de Angola.....40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População de Martha's Vineyard	23
Tabela 2: Índices de centralização por faixa etária	25
Tabela 3: Estratificação social dos informantes (a idade varia de 23 a 40 anos).....	41
Tabela 4: Resultados gerais de formas associadas a tu e a você na Amostra do Português Angolano	50
Tabela 5: Frequência de formas associadas a tu e formas associadas a você, segundo as variáveis linguísticas sujeito, complementos, possessivos e imperativos.....	51
Tabela 6: Frequência entre os sujeitos de tu e os sujeitos de você, segundo o indivíduo....	51
Tabela 7: Frequência dos sujeitos pronominais tu e você, segundo a variável concordância verbal.....	56
Tabela 8: Frequência dos sujeitos pronominais tu e você, segundo a variável preenchimento do sujeito.....	69
Tabela 9: Frequência de formas associadas a tu e formas associadas a você, segundo a variável complementos verbais	60
Tabela 10: Frequência de formas associadas a tu e formas associadas a você, segundo a variável formas do imperativo.....	63
Tabela 11: Frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável escolaridade...64	
Tabela 12: Frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável sexo/gênero...66	
Tabela 13: Frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável região de Angola	68
Tabela 14: Formas associadas a tu e você, segundo a variável tempo no Brasil e em Santa Catarina	70
Tabela 15: Frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável Tempo em Santa Catarina	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultados gerais de formas associadas a tu e formas associadas a <i>você</i>	50
Gráfico 2: Resultado geral da marcação de concordância na fala dos angolanos residentes em Santa Catarina.....	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Questões, hipóteses e objetivos	18
1.2 Organização do trabalho	19
2 APARATO TEÓRICO	20
2.1 O pioneirismo de Labov	20
2.2 O estudo em Martha's Vineyard	23
2.3 Problemas e princípios empíricos para uma teoria de mudança linguística	26
3 REVISÃO DA LITERATURA	29
4 METODOLOGIA	36
4.1 A coleta de dados	37
4.2 Detalhamento da coleta de dados	38
4.3 Estratificação social dos informantes	41
3.4 Detalhamento do perfil social dos Informantes	41
4.5. 1 Variáveis independentes linguísticas	44
4.5.2 Variáveis independentes extralinguísticas	46
4.5.3 Análise quali-quantitativa dos dados	47
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
5.1 As variáveis linguísticas	51
5.2 As variáveis extralinguísticas	64
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
7 REFERÊNCIAS	84
8 ANEXOS	86
8.1 Ficha social	86
8.2 Roteiro para entrevista sociolinguística	87
8.2 Termo de consentimento livre e esclarecido	89

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se situa na área da Sociolinguística Variacionista por estudar a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos e por se debruçar sobre um fenômeno variável. Nesse sentido, adota o conceito de variação linguística como “o processo pelo qual duas formas ou mais podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado” (COELHO, *et al.*, 2015, p. 16).

Labov (2008 [1972]) diz que a variação faz parte do processo natural da língua, pois é inerente a ela, tanto é que ouvimos pessoas falarem diferentemente de nós e as entendemos sem problemas ou grandes dificuldades. A variação não deve ser vista como um acidente, é algo peculiar e característico de todas as línguas naturais. O autor ainda reforça que a alternância de usos de formas distintas se dá com a finalidade informativa.

Um outro conceito pertinente é o de variedade linguística, sinônimo de dialeto ou falar, característica de determinado grupo social. A partir de critérios geográficos, podemos falar de variedade gaúcha, nordestina, carioca, manauara etc., assim como podemos isolar a variedade brasileira do português da variedade portuguesa e da variedade angolana. Neste trabalho, a variedade que estudamos é a variedade angolana do português.

O desejo de pesquisar variações linguísticas surgiu ao perceber que o fenômeno linguístico de variação da concordância verbal com os pronomes tu e você no português angolano (PA) era muito singular e diferente de outras variedades do português. Por fazer a licenciatura no Brasil, no estado do Ceará, observei que os pronomes tu e você na fala vernacular dos angolanos se diferenciavam da variedade do português brasileiro (PB), especialmente com respeito à variação da concordância verbal com os pronomes tu e você. Esse foi o ponto de partida de nosso estudo.

O fenômeno em questão apresenta-se da seguinte forma nas duas variedades:

- (1) *Você está mais bonito. (PB/PA)*
- (2) *Tu comes bem. (PB/PA)*
- (3) *Tu comes bem, mas você é muito rápido quando comes. (*PB/PA)*
- (4) *Tu gosta muito de jogar futebol. (PB/*PA)*
- (5) *Você gostas muito de mim, mas tu não admities o que você realmente sente. (*PB/PA)*

De acordo com os exemplos acima, a gramaticalidade da construção sintática varia

de acordo com as respectivas variedades linguísticas. Segundo a gramática normativa, não seria correto o exemplo em (4) que corresponde à variedade falada do português brasileiro (PB) e também não seriam certos os exemplos em (3) e (5) que correspondem à variedade falada do português angolano (PA). Todavia, essas estruturas variáveis têm alguns pontos em comum, sofrem estigmas e também são decorrentes de fenômenos linguísticos da língua natural.

Vale destacar que a variação da concordância verbal de segunda pessoa do singular com o pronome você, constatada nos dados de (3) e (5), já foi descrita nos estudos de Miguel (2003) e Teixeira (2008) como uma das marcas do português falado em Angola. Já a variação da concordância verbal de segunda pessoa do singular com o pronome tu, constatada no exemplo (4), foi apresentada por Loregian (1996), Loregian-Penkak (2004) e Scherre et al. (2015) como uma das marcas da variedade falada do português brasileiro entre outros.

No que concerne a questões sociolinguísticas, é interessante pesquisar o fenômeno da alternância linguística porque como angolano que eu sou já sofri muito preconceito linguístico e também já pratiquei muito preconceito linguístico por falta de conhecimento, tendo como base o fenômeno em questão. Tinha como suporte para praticar o preconceito a própria gramática normativa e o ensino do português como era e ainda é ensinado nas escolas em Angola, não levando em conta as variações decorrentes de todas as línguas naturais, de acordo com os postulados básicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). O fenômeno em questão era de variação linguística.

Um dos motivos, portanto, que nos instigou a pesquisar o fenômeno da variação linguística em questão, é por ele ser um fenômeno estigmatizado socialmente. As pessoas que usam variação da concordância com os pronomes tu e você sofrem preconceito linguístico por fazerem uso diferenciado do modelo prescrito pelas gramáticas tradicionais ou gramáticas normativas do português. Tais gramáticas, em geral, apresentam normas modelares mais voltadas à modalidade escrita da língua.

Segundo Bagno (2001), “a [Gramática Tradicional] GT é a ‘alma’ de um ‘corpo’ chamado gramática normativa. A GT é o ‘espírito’, a ‘mentalidade’, a ‘doutrina’ (a ideologia) que dá alento, vigor e *ex-sistentia* ao ‘ser’, ao ‘objeto’, à ‘coisa material’ que podemos adquirir, manusear e submeter aos nossos sentidos, chamada gramática normativa. [...] [A] GT, por consubstanciar uma ideologia, não tem autor, ao contrário das gramáticas normativas [que apresentam mudanças ao longo do tempo], às quais podemos

nos referir como ‘a gramática de Celso Cunha’, ‘a gramática de Rocha Lima’, ‘a gramática de Cegalla’ etc.” (BAGNO, 2001, p. 15-16).

Para realizar o estudo coletamos uma amostra de 20 entrevistas com informantes angolanos residentes em Santa Catarina (doravante Amostra do Português Angolano). Na primeira parte das entrevistas, as perguntas versaram sobre temas gerais, com foco na identificação e na localidade dos informantes e em temas como lazer, educação e saúde pública. Na segunda parte das entrevistas, foram feitas algumas perguntas sobre o modo de falar dos brasileiros e angolanos para captar a percepção dos informantes acerca do uso linguístico de formas variáveis das variedades do português angolano e brasileiro.

Entretanto, o fenômeno da variação da concordância de segunda pessoa do singular não se mostrou produtivo nessa amostra. Encontramos apenas 16 dados de variação da concordância verbal de segunda pessoa em um conjunto de 644 dados de sujeito. Esse fato contribuiu para uma redefinição de nosso objeto de estudo, que passou de variação da concordância verbal para alternância dos pronomes de segunda pessoa do singular (tu e você). O fenômeno da concordância passou a ser, então, controlado como uma das variáveis independentes da alternância pronominal, conforme veremos a seguir.

Com base nesse contexto, analisamos o processo de alternância dos pronomes de segunda pessoa do singular (tu e você) na língua falada dos angolanos residentes em Santa Catarina, com base em postulados teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968] e LABOV, 2008, [1972]), os quais consideram a língua um sistema heterogêneo e ordenado. Todos os dados de segunda pessoa do singular encontrados na Amostra do Português Angolano foram submetidos a uma análise quali-quantitativa, de acordo com os critérios adotados nas entrevistas (Cf. Roteiro das entrevistas, Anexo 8.2).

Para a análise quantitativa, usamos a primeira parte das entrevistas, levando em conta a força das variáveis independentes a seguir sobre os pronomes tu e você: *preenchimento do sujeito pronominal de segunda pessoa, concordância verbal, formas de complemento, formas do possessivo, formas do imperativo, individuo/idade, sexo, escolaridade, cidade de origem em Angola, tempo de estadia no Brasil e tempo em que reside em Santa Catarina* sobre a variável dependente formas associadas a tu e formas associadas a você. Todos os dados encontrados nesta parte foram categorizados com o auxílio das ferramentas do Excel e do programa Goldvarb 2001.

Para a análise qualitativa, usamos a segunda parte das entrevistas, considerando as respostas dos informantes acerca dos usos linguísticos variáveis relacionados também aos

pronomes de segunda pessoa do singular. Nessa parte, os informantes foram submetidos a um questionário sobre o modo de falar dos angolanos e dos brasileiros, com o intuito de avaliar sua percepção positiva e/ou negativa de usos variados da língua portuguesa. Para essa análise qualitativa interessam *especificamente* as percepções linguísticas concernentes ao uso variável da concordância verbal de segunda pessoa do singular.

Tendo em conta o que foi apresentado, nossa pesquisa justifica-se pelo ineditismo de estudar a variedade do português angolano falado aqui no Brasil e pela relevância que o avanço dos trabalhos sobre a variação pronominal de segunda pessoa do singular representa para a área de Sociolinguística e Dialectologia, bem como para a sociedade angolana e a sociedade brasileira de modo geral.

1.1 Questões, hipóteses e objetivos

Com base no que foi exposto, o presente trabalho apresenta os seguintes problemas, hipóteses e objetivos específicos:

- 1) Há alternância dos pronomes tu e você na variedade do português angolano falada no Brasil?

Hipótese: Espera-se encontrar no português angolano falado no Brasil alternância dos pronomes de segunda pessoa do singular, com uso majoritário do pronome você. Essa hipótese se respalda em resultados de Miguel (2003) e Teixeira (2008).

- 2) Quais fatores linguísticos envolvem o processo de alternância dos pronomes tu e você? Hipótese: Nossa hipótese é de que a alternância pronominal é motivada linguisticamente por duas principais variáveis: *preenchimento do sujeito pronominal e concordância verbal*. Com base em Loregian (1996) e Scherre *et al.* (2015), acreditamos que a entrada do pronome você na língua portuguesa, que veio acompanhado de verbo de terceira pessoa do singular, isto é, com marca zero de concordância verbal, tenha favorecido o uso de sujeito pronominal preenchido.

- 3) Quais fatores extralinguísticos envolvem o processo de *alternância* com os pronomes tu e você? Hipótese: Nossa hipótese é de que a alternância pronominal é motivada socialmente. Fatores como *sexo, escolaridade, cidade de origem em Angola, tempo de estadia no Brasil e tempo em que reside em Santa Catarina* devem favorecer o uso de formas associadas a tu e/ou de formas associadas e você.

- 4) Com base na segunda parte das entrevistas, que diz respeito ao questionário sobre o modo de falar dos brasileiros e angolanos, como os informantes avaliam o uso variável da concordância verbal de segunda pessoa do singular?

Hipótese: acreditamos que os informantes irão relacionar o uso de pronome tu sem concordância canônica no verbo com a fala da variedade brasileira e o pronome você combinado com concordância de segunda pessoa do singular com a fala da variedade angolana (Cf. *os exemplos em (3), (4) e (5) ilustram*). Essa hipótese está respaldada em Loregian (1996), Miguel (2003), Teixeira (2008) e Scherre *et al.* (2015).

Para responder as questões acima mencionadas e atestar as nossas hipóteses, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar qual a forma de realização dos pronomes de segunda pessoa (tu e você) é a mais frequente;
- b) Investigar a influência de fatores linguísticos que envolvem o processo de *alternância* dos pronomes tu e você;
- c) Descrever a influência de fatores extralinguísticos que envolvem o processo de *alternância* dos pronomes tu e você;
- d) Com base no questionário sobre o modo de falar dos brasileiros e angolanos, descrever e analisar qualitativamente as percepções linguísticas dos informantes concernentes ao uso variável da alternância pronominal e da concordância verbal de segunda pessoa do singular.

1.2 Organização do trabalho

Com base em nossos objetivos, questões e hipóteses, esse trabalho está assim organizado. No próximo capítulo, apresentamos os postulados que dão sustentação teórico-metodológica a este trabalho. Na sequência, apresentamos a revisão da literatura no que concerne à variação pronominal de segunda pessoa do singular. No quarto capítulo, descrevemos os aspectos metodológicos relacionados à coleta da Amostra do Português Angolano e ao envelope de variação que será utilizado para a descrição e a análise dos dados. No capítulo 5, apresentamos os resultados da análise qualitativa dos dados, seguidos de nossas considerações finais.

2 APARATO TEÓRICO

O estudo da alternância pronominal de segunda pessoa do singular na língua falada de informantes angolanos está ancorado em postulados teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968] e LABOV, 2008 [1972]) os quais consideram que: (i) a variação é inerente ao sistema linguístico; (ii) toda mudança implica historicamente variabilidade e heterogeneidade linguística; (iii) a mudança linguística é gradual; (iv) processos de variação e mudança linguística são guiados por forças internas (do sistema linguístico) e por forças externas ligadas às dimensões espaciais, sociais e/ou estilísticas; (v) métodos quantitativos podem ajudar a explicar a variação e a mudança linguísticas. Alguns desses postulados serão retomados nas seções a seguir. Ressaltamos que alternância e variação são considerados termos intercambiáveis.

2.1 O pioneirismo de Labov

Com o advento da sociolinguística na década de 1960, o estudo da linguística passa a considerar aspectos sociais para explicar a mudança linguística em curso. Os estudos pioneiros de Labov (2008, [1972]) levam em conta a língua real que os falantes usam nas mais diversas esferas da sociedade e em diversos atos comunicativos, seja para discutirem, para orarem, para debaterem, estudarem etc. Num primeiro momento, o autor encontrou algumas restrições a seu estudo, a saber:

A primeira restrição foi concernente à concepção da teoria saussuriana que tinha a compreensão de língua como um sistema estrutural e que esse entendimento para Labov estava sendo insuficiente para descrever o estudo da língua tal como a mesma deveria ser feita. “Saussure tinha enunciado o princípio de que os sistemas estruturais do presente e as mudanças históricas do passado tinham de ser estudados separadamente (BLOOMFIELD, 1949, p. 124, apud LABOV, 2008, [1972]).

Um segundo ponto de restrição ou barreira que Labov encontrou foi o seguinte: “A segunda barreira ideológica afirmava explicitamente que a mudança sonora não podia, em princípio, ser observada diretamente”. (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968] e LABOV, 2008, [1972]), p.14). Bloomfield “defendia que a regularidade da mudança sonora contra a evidência irregular do presente declarando (1933:364) que quaisquer flutuações que pudéssemos observar seriam apenas casos de empréstimo dialetal” (LABOV, 2008, [1972]). (1933:364 apud LABOV, 2008, [1972], p. 14). O entendimento de Bloomfield sobre a mudança linguística foi distinto do Labov, por levar em conta que se deve restringir

os estudos de língua a questões internas ou linguísticas. Para Labov (2008, [1972], p.14), havia mais uma restrição aos estudos da língua real, a terceira restrição que o autor entendia como talvez a mais importante:

[...] a variação livre não podia, em princípio, ser condicionada. O postulado básico da linguística (Bloomfield 1933: 76) declarava que alguns enunciados eram o mesmo. Por conseguinte, eles estavam em variação livre, e se considerava linguisticamente insignificante, saber se um ou outro ocorria num momento particular. Relações de mais ou menos, por tanto, eram descartadas do raciocínio linguístico: uma forma ou regra só podia ocorrer sempre, opcionalmente ou nunca. A estrutura interna da variação ficava, portanto, removida dos estudos linguísticos e, com ela, o estudo da mudança em andamento. (LABOV, 2008, [1972], p.14).

O ponto de vista do presente estudo é o de que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente. (LABOV, 2008, [1972], p.14)

Como se pode perceber de acordo com o texto acima, Labov (2008 [1972]) apresenta o entendimento de que, tratando-se de mudança linguística, não se pode apenas levar em conta fatores linguísticos tal como a linguística bloomfieldiana entendia e impunha para o estudo das línguas, deixando de fora a comunidade e o indivíduo. O processo de não levar em conta os fatores sociais para explicar mudanças linguísticas provou-se limitado. O estudo da linguagem que também leva em conta os fatores extralinguísticos quer sejam sociais ou identitários foi um marco dos estudos linguísticos dos anos noventa.

As discussões acerca da heterogeneidade ordenada são abordadas no texto clássico de WHL (2006 [1968]) em forma de questionamento: “ (...) se uma língua tem de ser estruturada, a fim de funcionar eficientemente, como é que as pessoas continuam a falar enquanto a língua muda, isto é, enquanto passa por períodos de menor sistematicidade?”

Toda língua natural, segundo os autores, têm a sua estrutura linguística organizada e que funciona eficientemente. Apesar de haver mudança, a língua continua a funcionar eficientemente, sem passar por períodos de menor sistematicidade, uma vez que esses períodos de variação não são acidentais nas línguas. Ainda que não se aperceba, a mudança acontece enquanto os falantes continuam a usar a língua, porque a heterogeneidade linguística é sistemática.

Seguindo a mesma linha de entendimento e compreensão, Labov (2008, [1972], p.15) observa que:

A solução, argumentaremos, se encontra no rompimento da identificação de estruturalidade [structuredness] com homogeneidade . A chave para concepção racional da mudança linguística - e mais, da própria língua - é a

possibilidade de descrever a diferenciação ordenada numa língua que serve a comunidade. (...) numa língua que serve a uma comunidade complexa (i.e., real) a ausência de heterogeneidade estruturada é que seria disfuncional (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 100-101).

Uma língua ou as línguas não mudam acidentalmente, isto é, não passam de um estado Y para um estado N sem que haja a concorrência entre duas ou mais formas, isso é, sem que haja primeiro a variação antes da mudança, sendo que a variação pode e acontece em todos os níveis da língua, sempre de maneira organizada, sistematizada e gradual. A mudança não se percebe de imediato porque é um processo lento, de um estado de língua para outro.

Para que haja mudança linguística, primeiro é necessário considerar o processo de variação linguística, porém, nem toda variação linguística leva à mudança linguística. Para que um processo de variação linguística ocorra, seja qual for o fenômeno é importante levar em conta, conforme Sturtevant (1947, p. 78-84, apud WHL, 2008): “(...) que uma das formas rivais adquira um tipo de prestígio”. Toda mudança linguística é, pois, resultado de variação linguística, mas nem toda variação linguística pode causar uma mudança. Às vezes a forma nova entra na língua mas não ganha prestígio, ficando por muito anos pouco produtiva.

Segundo Labov (2008, [1972], p. 20): “(...) nenhuma mudança acontece num vácuo social. Até mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e num lugar específico, o que exige uma explicação”.

Para que se possa dar uma explicação pertinente a alguns processos de mudança, deve-se levar em conta a heterogeneidade da língua, *considerando três* pontos distintos que envolvem esses processos: a origem da variação linguística; a difusão da propagação das mudanças linguísticas; e a completude da mudança linguística.

Para WLH (2006 [1968]) os três pontos distintos reforçam que: “O modelo que subjaz a essa tripartição requer como ponto de partida a variação em uma ou mais palavras na fala de um ou mais indivíduos”. Pode ser observado que a variação parte sempre do indivíduo ou da comunidade de fala (ou dos grupos sociais) e nunca é algo acidental, é um processo inerente às línguas, ao indivíduo ou indivíduos que fazem o uso da língua no seu cotidiano para diversos fins. Os autores reforçam que:

Essas variações podem ser induzidas pelos pressupostos de assimilação ou dissimilação, por analogia, empréstimo, fusão, contaminação, variação aleatória ou quaisquer outros processos em que o sistema linguístico interaja com as características fisiológicas ou psicológicas do indivíduo. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2008 [1972], p. 19-20).

Quanto à difusão e à propagação das mudanças linguísticas, os autores constataram que: “podem ser imitadas mais ou menos extensamente, e podem se difundir a ponto de formas

novas entrarem em contraste com formas mais antigas num amplo espectro de usos ” (WLH, 2008 [1972], p. 20). Já quanto à completude da mudança linguística, os autores dizem que: “numa etapa posterior, uma ou outra das duas formas geralmente triunfa, e a regularidade chega à sua completude (WLH, (2008 [1972], p. 20).

As mudanças linguísticas por não serem um processo acidental e nem uma casualidade, não acontecem por acaso na sociedade, conforme mostram os autores (WLH, 2008 [1972]: p. 20): “nenhuma mudança acontece num vácuo social. Até mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e num lugar específicos, o que exige uma explicação”.

Pelo posicionamento dos autores, entende-se que toda mudança numa língua acaba envolvendo sempre uma sociedade de que os membros dessa língua fazem parte, e que muitas vezes, sobre o processo de mudança linguística podem não ser apenas linguístico, mas sim extralinguístico ou sociais, tendo em conta sempre diversos fatores que podem levar a uma mudança específica na língua.

2.2 O estudo em Martha’s Vineyard

Para Labov (2008 [1972]: p. 20): “(...) as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo”. Esse princípio pode ser postulado a partir de resultados encontrados pelo autor no trabalho de Martha’s Vineyard, que será brevemente retomado nesta seção.

A pesquisa de Labov na ilha de Martha’s Vineyard, nos Estados Unidos da América, um município de Dukes, estado de Massachusetts, como um laboratório para sua inquirição sobre os padrões daquela sociedade no processo de mudança da língua inglesa.

A população de Martha’s Vineyard no ano de 1960 era um total de 5.563 de acordo com a tabela apresentada abaixo:

Tabela 1: População de Martha’s Vineyard

Ilha baixa [vilarejos]	3.846
Edgartown	1.118
Oak Bluffs	1.027

Ilha alta [rural]	1.717
Edgartown	256
Oak Bluffs	292
Tisbury West	468
Tisbury	360
total	

Fonte: U.S. Bureau of the Census, U.S. Census of Population: 1960. Number of Inhabitants. Massachusetts. Final Report PC(1)-23A (Washington, DC: GPO, 1962) Tabela 7, p.23-11.

O sudoeste da ilha é o lugar em que fica o promontório de Gay Head, onde vivem representantes dos habitantes originais de Martha's Vineyard, os 103 índios. Os vineyardenses estão divididos em quatro grupos étnicos tendo uma essência endógama. Dos quatro grupos étnicos há primeiro os descendentes das antigas famílias inglesas, que se firmaram na ilha inicialmente nos séculos XVII e XVIII, a saber: Mayhews, Nortons, Hancocks, Allens, Tiltons, Vincents, Wests e os Pooles. Há, em segundo lugar, um grande grupo de genealogia portuguesa, imigrantes de Açores, da Madeira e de Cabo Verde.

Tem como terceiro grupo étnico o restante indígena de Gay Head e para finalizar com o quarto grupo, é uma miscelânea de várias origens: ingleses, franco-canadenses, irlandeses, alemães e os poloneses. É importante realçar que em junho e julho cerca de 42.000 veranistas invadem a ilha em todo ano, todavia, esses veranistas acabavam tendo certa influência na fala dos habitantes da ilha e que contribui até certo ponto para a mudança linguística que Labov se propôs a pesquisar.

Vale ressaltar que Martha's Vineyard é bastante conhecida entre os estudiosos das línguas como uma relevante área conservadora do inglês americano: caracterizada por pronunciar os r em um mar de falta do r. De acordo com Labov (2008 [1972]: p. 27), “no caso do /r/ pós-vocálico, temos sim uma variável linguística definida pelos limites geográficos da ilha e que segue um padrão social idiossincrático a Martha's Vineyard”.

Essa mesma variável linguística definida pelos limites geográficos é demonstrada em alguns resultados pelo autor que: “Em algumas áreas da ilha, a retroflexão está diminuindo e, em outras, aumentando”. No entanto, ainda sobre alguns outros estudos na ilha, chegaram a indicar que uma outra variável poderia ser ainda mais cativante: “as diferenças na altura do

primeiro elemento dos ditongos /ay/ e /aw/. Em vez do padrão comum da Nova Inglaterra [aI] e [aw], frequentemente se ouve em Matha's Vineyard [ɐI] [ɐU], com centralização da primeira vogal dos ditongos. Esse foi, portanto, o fenômeno estudado por Labov na Ilha.

Para a pesquisa de Labov, o autor utilizou 69 informantes, dos quais 40 são moradores da ilha alta e 29 da ilha baixa. Segundo o autor, os informantes dividem-se em grupos diversos a saber: 14 na pesca, 8 na agricultura, 6 na construção, 19 no ramo de serviços, 3 profissionais liberais, 5 donas de casa e 14 estudantes. Ele procurou também representar os três principais grupos étnicos da ilha. Dos 69 informantes, 42 eram descendentes de ingleses, 16 descendentes de portugueses e 9 de índios. O resultado geral encontrado referente aos 69 informantes foi de 3.500 ocorrências de (ay) e 1.500 ocorrências de (aw). Esse resultado ficou assim distribuído, segundo a variável faixa etária.

Tabela 2: Índices de centralização por faixa etária

Geração	Idade	(aw)	(ay)
1a	75+	22	25
1b	61-75	37	35
2a	46-60	44	62
2b	31-45	88	81

Fonte: Labov: (2008 [1972], p. 197)

De acordo com Labov (2008 [1972], p. 197), a tabela acima: “representa um amálgama de vários tipos diferentes de falantes e várias tendências diferentes no uso de (aw). A figura (...) apresenta uma análise mais detalhada do problema da transcrição num subgrupo decisivo”.

Ainda para Labov (2008 [1972], p. 201),

Em Martha's Vineyard, o problema da avaliação foi abordado pela análise de certos indicadores das atitudes subjetivas em relação à vida da ilha que apareceram no curso das entrevistas. Atitudes em relação aos turistas de verão, ao seguro-desemprego, ao trabalho no continente, a outros grupos profissionais e étnicos, foram correlacionadas com dados obtidos de líderes comunitários e registros históricos, e depois com as variáveis linguísticas. Verificou-se que o alçamento de (aw) estava correlacionado com a entrada sucessiva no fluxo principal da vida da ilha de grupos que anteriormente tinham sido em parte excluídos dela. Concluiu-se que o valor social tinha sido associado, mais ou menos arbitrariamente, à centralização de (ay) e (aw): quanto mais um indivíduo se sentisse mais capaz de reivindicar e manter status como vineyardense nativo, mais ele adotaria a centralização de (ay) e (aw).

O autor diz que os filhos dos vineyardenses que tinham tentado ganhar a vida no continente, e que mais tarde tinham retornado à ilha, desenvolveram um grau mais elevado de

centralização do que seus pais. Quanto mais o informante mostrava-se querendo viver na ilha, mais centralizava a primeira vogal dos ditongos. É inegável, portanto, a força social na variedade usada em Martha's Vineyard.

2.3 Problemas e princípios empíricos para uma teoria de mudança linguística

De acordo com a Sociolinguística Variacionista, devem ser levadas em conta algumas questões norteadoras quando fazemos uma pesquisa sociolinguística. Essas questões são conhecidas e/ou compreendidas como *os* problemas empíricos de restrição, de transição, de encaixamento, de avaliação e de implementação, conforme descrição a seguir.

O problema de restrição propõe-se a responder à seguinte questão: Qual o conjunto de mudanças possíveis e de condições possíveis para mudanças que podem ocorrer numa estrutura de determinado tipo? Esse problema está ligado especialmente às restrições internas que podem estar condicionando a mudança linguística, ou seja, está ligado aos fatores condicionantes internos que podem impedir ou retardar a mudança linguística.

O problema de transição, segundo Labov (2008 [1972], p. 193), é usado para “encontrar o caminho pelo qual um estágio de uma mudança linguística evolui a partir de um estágio anterior”. Objetiva responder à seguinte questão: quais são os estágios intervenientes que podem ser observados, ou que devem ser postulados, entre quaisquer duas formas de uma língua definida para uma comunidade linguística em épocas diferentes? Esse problema está ligado às diferentes fases em que ocorre o processo de mudança linguística, demonstrando que a língua não muda aleatoriamente, ela sai de um ponto A para um ponto B gradualmente. O estudo do processo de mudança está ligado, nesse caso, ao tempo decorrido entre um ponto e outro ou entre uma faixa etária e outra.

O problema de encaixamento para WLH (2008 [1972], p. 123) leva em conta dois pontos importantes: “o encaixamento na estrutura linguística e o encaixamento na estrutura extralinguística ou social”. Tenciona responder à seguinte questão norteadora: Como as mudanças observadas estão encaixadas na matriz de concomitantes linguísticos e extralinguísticos das formas em questão?

O estudo das mudanças ocorridas nas línguas pode trazer evidências do encaixamento das formas variáveis na estrutura da língua e na estrutura social. Por esse problema estar ligado aos condicionadores internos e externos será dada mais atenção neste trabalho, devido à natureza da pesquisa proposta.

No problema de avaliação, a questão principal que deve ser estudada é a seguinte:

Como as mudanças podem ser avaliadas em termos de seus efeitos sobre a estrutura linguística, sobre a eficiência comunicativa e sobre o amplo espectro de fatores não representacionais envolvidos no falar? Entende-se nesse caso que o falante muitas vezes de maneira subjetiva vai avaliar bem ou mal a língua que usa.

A avaliação é, em termos mais comuns, o juízo de valores linguísticos de uma determinada expressão, fala, variedade ou dialeto. É considerada pelo falante que a expressa ou por quem ouve ou lê ou ainda a entende, tendo como ponto relevante o que a sociedade entende sobre a sua variedade, como sendo bonita ou feia, como sendo a melhor ou a pior, como sendo a linguagem “padrão” ou a não padrão, como sendo estigmatizada ou valorizada, entre outros critérios. Esse problema será retomado posteriormente de acordo com a avaliação de determinados usos linguísticos expressa por nossos informantes na segunda parte das entrevistas (cf. questionário no Anexo 2).

O problema de implementação para WLH (2008 [1972], p. 124) está ligado ao: “(...) processo global da mudança linguística [que] pode envolver estímulos e restrições tanto na sociedade quanto na estrutura da língua”. As questões norteadoras desse problema são as seguintes: A que fatores se pode atribuir a implementação das mudanças? Por que uma mudança ocorre em uma língua em uma época e não em outra língua e em outra época? Tendo em conta que para que a implementação de uma nova forma linguística que coexiste ou que concorre com outra ou outras é necessário compreender o uso linguístico e todos os outros problemas empíricos, resolver o problema de implementação é uma tarefa nada fácil, implica em entender todo o processo gradual de mudança linguística.

Nos textos supracitados e reforçando ainda questões pertinentes que acontecem nas línguas naturais, é possível observar que a Sociolinguística Variacionista não apresenta apenas problemas pertinentes de pesquisa, mas também princípios norteadores e gerais sobre o estudo da mudança linguística, apresentados no texto clássico de WLH (2006 [1968], p. 125-126) e aqui retomados:

“A mudança linguística se inicia quando a generalização de uma dada alternância em um certo subgrupo da comunidade de fala assume o caráter de diferenciação ordenada, isto é, não é uma deriva aleatória”;

“A associação entre estrutura e homogeneidade é uma ilusão. A estrutura linguística inclui formas categóricas e formas variáveis. O domínio de uma língua pressupõe o controle das regras que regem tais formas”;

“Nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística envolve mudança, mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade”;

“A generalização da mudança linguística através da estrutura linguística não é nem uniforme nem instantânea. A generalização envolve a correlação de mudanças ao longo do tempo e aparece refletida em diferentes áreas do espaço geográfico”;

“As gramáticas nas quais a mudança linguística ocorre são gramáticas da comunidade de fala. Devido ao fato de as estruturas variáveis contidas no sistema serem determinadas por funções sociais, não é possível falar em gramáticas individuais”;

“A mudança linguística é transmitida dentro da comunidade como um todo. Ela não está confinada a etapas discretas dentro da família. Toda e qualquer descontinuidade encontrada na mudança resulta de descontinuidades específicas observadas dentro da comunidade de fala. É muito mais do que o resultado de diferenças de geração (entre pai e filho)”;

“Fatores linguísticos e sociais encontram-se intimamente relacionados no desenvolvimento da mudança linguística. Explicações apenas de um ou outro aspecto falharão ao descrever as regularidades que podem ser observadas nos estudos empíricos do comportamento linguístico”.

Tendo em conta que esses princípios são considerados como uma grande descoberta nos estudos de variação e mudança linguística realizados por WLH (2006 [1968]), eles serão, na medida do possível, levados em consideração no estudo que ora propomos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Para esta pesquisa fizemos algumas leituras necessárias e primordiais para melhor entender o fenômeno variável que nos propusemos a pesquisar, para isso, alguns trabalhos tiveram um grande impacto, por se tratarem de trabalhos que pesquisaram fenômenos similares ao nosso.

Um dos trabalhos pioneiros sobre a segunda pessoa do singular foi o de Loregian (1996) sobre a variação da concordância verbal com o pronome tu. A autora investigou a fala espontânea do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina pertencente ao banco de dados de fala VARSUL, constituído na década de 1990. Para representar o Rio Grande do Sul a autora escolheu a capital, Porto Alegre, de onde analisou a fala de 24 informantes. Já no Estado de Santa Catarina a autora analisou 36 informantes de Florianópolis (corpus do Projeto VARSUL) e 12 informantes do Ribeirão da Ilha (corpus Brescancini). No total, a autora trabalhou com 72 informantes, encontrando 2.100 dados na sua pesquisa.

Segundo Loregian (1996, p. 17), o fenômeno que estudou se apresenta da seguinte maneira:

1) Verbos com flexão de segunda pessoa.

(6) ... *a partir do momento que tu físgisse tu tens que ficá casada.. (RIB II COL C F)*²;

(7) ...*assim tu queres parecê igual aquelas pessoas... (FLN 35 COL C P)*.

2) Verbos sem a referida flexão de segunda pessoa.

(8) ...*um aumento de salário tu qué dizê? (POA 12 PRI AF)*;

(9) ...*tu ficô tão facera que ficô até emocionadaada... (POA 06 GIN B F)*.¹

Uma das variáveis linguísticas independentes investigadas pela autora diz respeito ao preenchimento do sujeito pronominal. Os resultados apontaram que as alterações ocorridas no sistema de tratamento pode estar relacionadas com algumas repercussões gramaticais:

a) houve rearranjos na conjugação verbal (as formas verbais da segunda pessoa do plural tornaram-se arcaicas (falais, comeis, etc.) e deu-se o desenvolvimento de você/s.

a) ocorreram rearranjos na estrutura sintática, com uma forte tendência de o

pronome sujeito ocorrer obrigatoriamente (cf. FARACO, 1996, p. 65).

Em relação à segunda pessoa do singular, a autora verificou nos dados analisados que a flexão canônica ainda ocorre, mas se registra, também, uso do tu sem a flexão canônica de segunda pessoa, como pode ser evidenciado nos exemplos a seguir extraídos do banco de dados VARSUL.

(10)... *antigamente (...) tu só podias faltar à Educação Física com atestado médico.*

(FLP24 F B SEG 0806).

(11) ... *então tu tinha essa pane toda de trabalhos manuais, então tu tinha aquela aula e tu aprendia com gosto (...).* (FLC 02 F A GIN 1106).

A segunda ressalva diz respeito à classificação da segunda pessoa direta e indireta e à afirmação de que a segunda pessoa indireta utiliza verbos conjugados na terceira pessoa. Quanto à primeira afirmação, sabemos que ela é bastante recorrente com a justificativa de que a concordância com você/vocês se explica diacronicamente pela origem da palavra você (você < Vossa Mercê). Logo, a justificativa fornecida é a de que quem fala não se dirige diretamente ao interlocutor, mas a uma qualidade ou atributo dessa pessoa (à mercê existente nessa pessoa).

Conforme Menon (1994, apud LOREGIAN, 2004, p. 51):

na sua origem, em termos sintáticos, a forma de tratamento Vossa Mercê era um sintagma nominal como qualquer outro, exigindo o verbo na terceira pessoa. Entretanto, em seu processo de gramaticalização Vossa Mercê se transformou em você, em que a expressão nominal tornou-se pronome pessoal de segunda pessoa. Logo, a forma verbal que o acompanha também é de segunda pessoa, caso contrário estaria se contrariando a regra de concordância do português, que diz: o verbo deve concordar em número e pessoa com o sujeito.

Com base também em amostras de fala extraídas do banco Varsul, Loregian-Penkal (2004) investigou dois fenômenos linguísticos: (i) a alternância pronominal tu/você na fala de informantes de quatro cidades do Rio Grande do Sul e de quatro cidades de Santa Catarina, além da localidade de Ribeirão da Ilha, com o intuito de verificar se o tu estava sendo substituído pelo você no Sul do Brasil;

² As informações entre colchetes indicam região do informante (RIB, FLN, POA), número da entrevista, escolaridade (PRI, GIN, COL), faixa etária (A, B, C) e sexo (M, F).

(ii) a variação da concordância verbal com o pronome tu nessas mesmas localidades, fazendo nesse caso uma reanálise do trabalho de Loregian (1996). Além de ampliar a amostra de fala, Loregian-Penkall (2004) buscou realizar um estudo que levou em consideração tanto comportamentos linguísticos atribuídos à comunidade quanto comportamentos linguísticos verificados em análises por indivíduo. Iniciou sua investigação, expondo um quadro em que assinala as preferências individuais dos informantes: dos 24 entrevistados na área urbana de Florianópolis, por exemplo, 13 utilizaram somente o pronome tu, um utilizou somente o pronome você e dez alternaram as duas formas; e dos 11 entrevistados no bairro do Ribeirão da Ilha (área menos urbana), sete utilizaram somente o pronome tu e quatro alternaram as duas formas – ou seja, não há informantes que fizeram uso categórico do pronome você na localidade em questão. No cômputo geral dos resultados, a autora apontou para o predomínio do pronome tu sobre o pronome você tanto na área mais urbana de Florianópolis quanto no Ribeirão da Ilha.

Os resultados de Loregian (1996) e de Loregian-Penkall (2004) confirmam, portanto, o uso predominante de tu em Florianópolis, combinado preferencialmente com flexão verbal de segunda pessoa do singular. Vale lembrar que Florianópolis é a capital brasileira em que os informantes da Amostra do Português Angolano vivem atualmente.

Outro trabalho importante sobre a segunda pessoa do singular foi o de Scherre et al. (2015). Os autores apresentam resultados sobre usos sincrônicos dos pronomes de segunda pessoa no português brasileiro, mais especificamente, ligados à alternância entre as formas “você”, “ocê”, “cê” e “tu”. Segundo os autores, alguns outros motivos fizeram com que eles tivessem interesse pelos pronomes de segunda pessoa e que decorreu da análise da possível relação entre a variação gramatical do imperativo (fala/diz/traz/vem/vai vs fale/diga/traga/venha/vá) e os pronomes em questão.

Nesse trabalho, os autores se propuseram a: (1) apresentar resultados globais de diversos trabalhos sociolinguísticos sobre usos dos pronomes de segunda pessoa “você”, “cê”, “ocê” e tu no português brasileiro falado; e (2) remodelar o mapa Scherre et al. (2009). De maneira geral, os postulados que serviram para compor o texto foi o da Teoria de Variação e Mudança linguística de base laboviana (LABOV, 2008 [1972]; WEINRICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]).

Para a pesquisa comparada os autores apresentaram cerca de 29 mil dados de 60 amostras de trabalhos já feitos com 29 mil dados de 60 amostras diversificadas: 41 amostras

de entrevistas sociolinguísticas (24.355 dados); 12 amostras de conversas naturais estimuladas e não estimuladas, ocultas e não ocultas (4.075 dados); seis amostras de entrevistas geolinguísticas (328 dados); e uma amostra de conversa estimulada por gravuras (243 dados).

Como se pode entender sobre a pesquisa supracitada, foi necessário fazer coletas para posteriormente analisar os dados e chegar aos resultados que se pretendiam com a pesquisa, todavia, percebe-se que foram usados dados e entrevistas diferentes para conseguir constatar o fenômeno que foi proposto na pesquisa.

Conforme Scherre et al. (2015, p. 135):

(...) veremos que será possível visualizar que o pronome “tu” é de uso mais geral do que se supõe: trata-se de um “tu” brasileiro, que, em muitas comunidades, instaura-se sem concordância expressa na forma verbal (tu fala), de forma diferente do que registra a tradição gramatical (tu falas).

Os usos distintos do pronome de segunda pessoa (tu) é mais uma prova da variação pronominal no português brasileiro, variação essa que é inerente a toda e qualquer língua natural e em todos os níveis linguísticos. Em toda e qualquer sociedade heterogênea, diferenças entre os falantes, as condições históricas, sociais, linguísticas e regionais podem levar a essa variação linguística ou a qualquer outra variação linguística. Os autores destacam que é necessário ressaltar que:

há, também, a presença de “tu” com concordância, em graus variados, motivada pelo contexto de mais formalidade ou pelo aumento da escolarização, especialmente onde o pronome “tu” é reconhecido como de uso natural à comunidade local, como, e em especial, em Santa Catarina, no Amazonas, no Maranhão e no Rio Grande do Sul. (SCHERRE *et al.*, 2015, p. 135).

Pelos resultados que já foram expostos em diversas pesquisas sobre o pronome da segunda pessoa do singular, vale ressaltar o que foi dito por Scherre *et al.* (2015, p. 135):

(...) o português brasileiro oferece pelo menos seis formas para o falante se dirigir à segunda pessoa, de forma direta (referência específica) ou de forma indireta (referência indefinida ou arbitrária): “você”, “cê”, “ocê”, “tu”, “o senhor/ a senhora” e a forma nula, em percentual variado.

O texto supracitado mais uma vez demonstra o quanto a variação pronominal de segunda pessoa do singular é bem diversificada no Brasil, vários são os aspectos que fazem parte ou que acabam tendo influência sobre essa variação linguística, aspectos como o nível de escolarização, a faixa etária, a estilística, podem fazer com que o falante faça a escolha, o uso de uma ou outras formas e também a depender do ato comunicativo.

A pesquisa de Scherre *et al.* (2015) constatou que alguns usos de “o senhor/ a senhora” são decorrentes de pessoas mais velhas ou de pessoas menos conhecidas e indicam respeito e/ou distância. É entendido que a forma como vai ser tratado envolve não apenas fatores gramaticais em si ou por si só, mas também questões de significados sociais que, em muitos casos, ressignificam alguns e/ou vários significados. Conforme Scherre *et al.* (2015, 136): “(...) algumas mulheres mais velhas das áreas urbanas podem estar contribuindo para o relativo desaparecimento deste trato, porque nem sempre querem ser chamadas de “senhora”. “Costumam a dizer: “a senhora está no céu! Pode chamar de você”. Para Scherre *et al.* (2015, p.146), o pronome você no português brasileiro já tem os seus subsistemas, tendo como o uso exclusivo das variantes: “você/cê /ocê”. Autores apresentam que essas variações dão-se mais especificamente em algumas regiões do Brasil, a exclusividade das variantes “você/cê/ocê”, subsistema “só você” ocorre na região Centro-Oeste (exceto no Distrito Federal em registros de 2004). Já na região Sul, especialmente nos estados de Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, o pronome tu é o mais frequente. Nesse caso, destaca-se a cidade de Florianópolis. Conforme Scherre *et al.* (2015, p.152):

Os detalhes do subsistema mais tu com concordância alta: uso médio de “tu” acima de 60% com a concordância entre 40% e 60%. Segundo os autores, na região Sul, o Estado de Santa Catarina predomina o uso do “tu” em Florianópolis (76%), e Ribeirão da Ilha (96%), com concordância entre 43% e 60%, respectivamente (LOREGIAN-PENKAL, 2004, p.136-67).

Os trabalhos sobre os pronomes tu e você no português de Angola, apesar de apresentarem algumas peculiaridades, de acordo com Teixeira (2008), atestam a alternância pronominal de segunda pessoa do singular.

Angola, sendo um país multilíngue em que a diversidade cultural é refletida também na parte linguística, ressaltamos que a heterogeneidade faz parte daquela geografia e dos angolanos conforme frisa Miguel (2003, p. 25): “A situação linguística de Angola, tal como na maioria dos países africanos caracteriza-se por uma grande heterogeneidade. A maior parte das línguas angolanas são de origem banta”. Sendo assim, as línguas bantu parece que influenciaram e influenciarão a variedade ou as variedades do português angolano.

Ainda sobre a pesquisa da Teixeira, a autora constituiu uma amostra de informantes angolanos residentes em Luanda, tendo estratificado os informantes em: sexo, quatro níveis de escolaridade, faixa etária, o português como língua materna ou alguma língua nacional como L1.

Para Teixeira (2008, p. 7-8):

Sabe-se que na norma culta angolana, assim como na portuguesa, o pronome tu é usado como forma de tratamento íntimo, ficando o “você” para marcar distância ou, como afirmou um informante, é usado com pessoas nas quais o locutor não tem confiança ou simplesmente não quer dar confiança. No entanto, observou-se o uso freqüente desse pronome como tratamento íntimo, o que me levou a levantar a hipótese de que poderia estar ocorrendo uma mudança em curso. Esta hipótese não foi confirmada: os resultados mostraram não haver correlação com idade.

Conforme Faraco, 2021, p. 71:

A expressão norma culta/comum/standard designa o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita. Esse vínculo com os usos monitorados e com as práticas da cultura escrita leva os falantes a lhe atribuir um valor social positivo, a recobri-la com uma capa de prestígio social.

A autora Teixeira traz o conceito de norma culta e destaca em seus estudos também que a combinação do pronome você com a forma verbal de segunda pessoa é bastante comum na fala de informantes falantes nativos das línguas nacionais, analfabetos ou até mesmo de nível fundamental, como os exemplos em (13) e (14) ilustram.

(12) *...mas como você crescestes na cidade... (m3an)²*

(13) *Sim, é bom que você os pergunte a eles. (h3fn)*

A autora diz que esse uso de certa forma se assemelha ao uso do pronome tu combinado com a forma verbal de terceira pessoa ou segunda pessoa no Brasil. De um modo ou de outro, perde-se a distinção entre 2^a e 3^a pessoas.

Por questões empíricas e de convívio, segundo a autora, a combinação do pronome você com a forma verbal não se dá apenas por pessoas analfabetas ou com nível de escolaridade, pode até ser frequente com pessoas com menos escolaridade, mas não se restringe ao baixo nível de escolaridade.

Conforme Teixeira (2008, p. 10):

os angolanos em Luanda; os tratamentos corteses, dirigidos aos mais velhos, eram Vosmecê e Senhor. Era esse o tratamento que lhes davam os seus senhores e capatazes, em uma relação assimétrica entre dominador e dominado, portanto, a forma a que eles tiveram acesso.

² Os caracteres entre parênteses significam: (i) sexo h = homem, m = mulher; (ii) Faixa etária 1, 2, 3; (iii) escolaridade a = analfabeto, f = fundamental, m = nível médio, s = nível superior; (iv) n = falante nativo de línguas nacionais, p = falante nativo do português.

Pelo que a autora apresenta, as formas de tratamento estão envolvidas com questões sociais, pois a forma como se tratavam não era meramente por questões gramaticais, mas sim por questões sociais e que fatores extralinguísticos devem influenciar a variação e a mudança pronominal de segunda pessoa no português angolano.

Vejam alguns exemplos que a autora apresentou em uma entrevista (TEIXEIRA, 2008, p. 10- 11): “Se tivesse de aconselhar um amigo, como diria: tu deves fazer isso, você deve fazer isso ou o senhor deve fazer isso?” Muitos responderam que diriam indiferentemente tu ou você; alguns afirmaram que usariam o tu, outros disseram usar você. As respostas apresentadas foram bem interessantes, a saber:

(14) Quando é meu amigo, eu já tiro a formalidade do tu e do senhor. (h1sp)

(15) A um amigo, chamo de uma maneira particular e digo-lhe mesmo: você. (m1sp)

(16) Eu gosto muito desse termo “você”. “Tu” na minha boca não. (m3fp)

(17) Você é um termo que eu posso dizer.. é um termo... está na língua portuguesa, mas é um termo que é mais usual pros brasileiros. Eu acho, eu entendo que é um termo de inferiorizar alguém. (h3en)

(18) Meu amigo? Meu amigo digo “tu” porque é meu amigo, da minha confiança. (m2sp)

A autora chegou aos seguintes resultados na sua pesquisa:

No caso do uso de “você” no Brasil e em Angola, não se pode falar em deriva já que se trata de pura escolha lexical, mas essa escolha foi motivada pelo contato em que o dominado só teve acesso a essa forma de tratamento. Voltemos ao português angolano e à constatação de que lá o tempo de contato foi bem mais curto do que no Brasil. (TEIXEIRA,2009, p.13).

Com base nessa breve retomada de trabalhos a respeito dos pronomes de segunda pessoa do singular e da variação na concordância verbal de segunda pessoa do singular nas variedades brasileira e angolana e na constatação de que nas duas variedades os pronomes tu e você são utilizados e produtivos, este trabalho propõe-se a descrever o processo de alternância dos pronomes tu e você na língua falada dos angolanos residentes em Santa Catarina, Brasil.

4 METODOLOGIA

O trabalho teve como suporte metodológico a teoria da variação e mudança laboviana para descrever o processo de variação e mudança linguística da alternância pronominal de segunda pessoa do singular (tu e você). Para tal análise foram utilizados dados de 20 informantes angolanos de sete províncias diferentes entre homens e mulheres, com tempo de permanência diferente no Brasil e em Santa Catarina.

A comunidade angolana em Florianópolis na altura da coleta de dados, em meados de 2022, era (e continua sendo) majoritariamente composta por homens. A comunidade angolana era composta por 57 pessoas, sendo 12 mulheres adultas e duas meninas menores de idade, 38 homens adultos e cinco meninos menores de idade. Por questões metodológicas, decidimos fazer a entrevista apenas com 20 informantes adultos que aceitaram participar da nossa pesquisa. Dos 20 informantes entrevistados, seis são do sexo/gênero mulher e 14 são do sexo/gênero homem. Essa não uniformidade e/ou paridade na quantidade de informantes homens e mulheres deve-se aos fatos de que a comunidade angolana na altura era majoritariamente masculina e os informantes que aceitaram participar da entrevista eram majoritariamente homens.

Para a constituição da nossa amostra, levamos em conta os seguintes axiomas metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]):

- Alternância de estilo: não existe falante de estilo único;
- Atenção dada à fala: quanto mais envolvido o falante estiver contando histórias de sua vida, menos atenção ele dará ao modo como fala;
- O vernáculo: estilo espontâneo, em que a mínima atenção é dada à fala;
- Formalidade: há algum grau de monitoramento à fala quando as entrevistas são gravadas;
- Qualidade dos dados: a gravação de entrevistas individuais é o melhor recurso para se fazer pesquisas sociolinguísticas.

Segundo Tarallo (2005), o propósito do método da entrevista sociolinguística é minimizar o efeito negativo causado pela presença do pesquisador e do gravador na naturalidade da situação de coleta dos dados. Para que tal neutralização possa ser alcançada, o pesquisador deve representar o papel de aprendiz-interessado na comunidade de falantes, em seus problemas e peculiaridades, pois o objetivo é que o informante narre histórias de sua vida naturalmente, recriando emoções fortes vividas no passado, sem prestar atenção a sua

maneira de falar. Foi o que buscamos fazer ao longo das entrevistas que realizamos.

4.1 A coleta de dados

Para a análise dos dados de fala do português angolano, foram feitas entrevistas com 20 informantes angolanos residentes em Santa Catarina, cidade de Florianópolis, *as quais constituíram a Amostra do Português Angolano*. Começamos fazendo a estratificação dos indivíduos, segundo os seguintes critérios: idade, sexo, escolaridade, região de origem em Angola, tempo de estadia no Brasil e tempo que reside em Santa Catarina. As entrevistas versaram sobre assuntos diversos que nos levaram a debruçar sobre os usos linguísticos espontâneos de cada um dos entrevistados, especialmente no que se refere à alternância dos pronomes de segunda pessoa do singular e à variação da concordância verbal de segunda pessoa.

A constituição da Amostra do Português Angolano seguiu os seguintes passos:

- 1) Aplicação da ficha social via *Google Forms* a angolanos residentes em Santa Catarina (cf. Anexo 8.1) para fazer o primeiro contato e o levantamento dos informantes com o fim de saber se aqueles que comporiam a amostra se adequavam ao que foi proposto no projeto, fazendo assim a estratificação necessária à pesquisa;
- 2) Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Anexo 8.3;
- 3) Submissão do Projeto de Pesquisa e do TCLE ao Comitê de Ética no dia 18 de maio de 2022;
- 4) Revisão e reenvio do Projeto de Pesquisa e do TCLE ao Comitê de Ética após sugestões dos pareceristas pertinentes ao Projeto;
- 5) Aprovação do Projeto de Pesquisa e do TCLE pelo Comitê de Ética no dia 2 de setembro de 2022 (cf. Número do Parecer: 5.619.951);
- 6) Seleção da amostra de angolanos que residem em Santa Catarina, com base nas respostas dos informantes que preencheram a ficha social e aceitaram fazer a entrevista;
- 7) Coleta das entrevistas de acordo com o questionário do Anexo 8.2. As entrevistas foram realizadas com os 20 angolanos entre os dias 05 de setembro a 05 de outubro de 2022 e contemplaram questões relacionadas ao uso linguístico e à percepção sobre o uso. Na primeira parte, as perguntas versaram sobre temas gerais, com foco na identificação e na localidade dos informantes e em temas como lazer, educação e saúde pública. Na

segunda parte, foram feitas algumas perguntas sobre o modo de falar dos brasileiros e angolanos para captar a percepção que os informantes tinham sobre o uso linguístico de formas variáveis das variedades do português angolano e brasileiro.

Feita a coleta de dados, os próximos passos foram: (i) transcrever as entrevistas de acordo com os pressupostos e fundamentos da Sociolinguística Variacionista e também de acordo com o propósito da nossa pesquisa; (ii) descrever e analisar quali-quantitativamente todas as ocorrências do fenômeno pesquisado no português angolano de acordo com as variáveis linguísticas e extralinguísticas descritas na seção 4.5 e de acordo com as percepções linguísticas dos informantes acerca do uso.

4.2 Detalhamento da coleta de dados

O primeiro contato para a constituição da Amostra do Português *Angolano* foi através da minha inserção no grupo do WhatsApp dos angolanos residentes em Florianópolis, fui adicionado ao grupo pelo ex-presidente, procurei apresentar-me como angolano que sou, pude explicar no grupo sobre a pesquisa e pedi voluntariamente informantes que gostariam de dar entrevista voluntariamente sobre diversos assuntos, fiz um formulário online pela Google Forms e coloquei no grupo. O total de pessoas que se voluntariaram a responder o formulário foi 22. A ficha social continha as seguintes informações: Nome, filiação, cidade/país onde nasceu, gênero, idade, escolaridade, cidade/país onde mora atualmente, há quanto tempo mora no Brasil?, há quanto tempo mora você está em Santa Catarina ?, profissão, Mora: na casa dos pais, república, residência estudantil, casa própria, outro: onde?, recebe algum auxílio estudantil? Se sim, qual? Contato: e-mail e *WhatsApp*. No entanto, a critério do que foi proposto na pesquisa, ficamos com 20 informantes, pois esses apresentaram o perfil adequado.

Após esse contato inicial, elaboramos o TCLE e o projeto preliminar de pesquisa, os quais foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Tão logo o comitê aprovou, entrei em contato com os 20 informantes que tinham o perfil adequado para fazer parte da Amostra e detalhadamente expliquei melhor sobre a pesquisa e desse contato já marcamos o dia, horário e local da entrevista.

As 20 entrevistas foram realizadas em horários, dias e locais diferentes de acordo com a disponibilidade, querer e vontade dos informantes, teve dias que foram feitas duas entrevistas no mesmo dia, mas em lugares e horários diferentes. No geral, algumas entrevistas foram feitas na casa dos informantes no bairro Pantanal, cidade Florianópolis,

outras entrevistas foram feitas na minha casa, no bairro Pantanal, cidade de Florianópolis e outras foram feitas *VARISUL* localizada na sala 409 do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC.

Dos informantes que participaram e compuseram a amostra, seis eram mulheres e catorze homens. A princípio, gostaríamos de ter feito entrevistas com o mesmo número de informantes homens e de informantes mulheres, todavia, pela quantidade de mulheres angolanas residentes em Florianópolis ser menor que a de homens, optou-se por fazer uma amostra diferenciada da variável sexo por não dispomos de número igual de mulheres.

Com respeito à escolaridade dos informantes que constituíram a amostra desta pesquisa, três fazem doutorado, seis fazem mestrado, uma tem a pós-graduação incompleta e dez fazem graduação em diferentes cursos, totalizando os 20 informantes.

Uma das perguntas das entrevistas dizia respeito ao local de nascimento dos angolanos que pode interferir no processo do fenômeno pesquisado. 8 dos 20 informantes angolanos, a sua maioria é de Luanda, a capital de Angola. O segundo maior número de informantes é da província de Benguela, uma das províncias do sul de Angola, dessa localidade participaram seis informantes. Dois outros informantes são da província mais ao norte de Angola, a província de Cabinda, e apenas um informante da província do Bié, um informante de Malanje, no norte de Angola, um outro informante da província do Uíge também no norte de Angola, um informante é do Bié, da região central de Angola, e um informante da província do Kwanza Sul/Cuanza Sul, localizada no centro-oeste de Angola.

Angola é um dos países do continente africano que se situa na parte sul de África ou como conhecida África Austral e que faz fronteira com os seguintes países: República Democrática do Congo, República do Congo, República da Namíbia e a República da Zâmbia. Angola tem um território de 1.246.700 km² e é banhada pelo Oceano Atlântico, tendo uma costa marítima de 1.650 km do norte ao sul do país.

Angola é dividida administrativamente por 18 províncias como pode ser vista no mapa abaixo. Angola tem a província de Luanda como a capital, situada no noroeste do país. A província de Luanda além de ser a capital de Angola é a menor província do país tendo a extensão territorial de 18.826 km², mas é a província com maior número de população. Segundo INE (2022), no censo do ano supracitado, a população angolana é de cerca de 33.086.278 habitantes. Abaixo podemos ver o mapa de Angola.

Figura 1: Mapa de Angola



Fonte: Site da Embaixada de Angola no Brasil, <https://embaixadadeangola.com.br/>

Quanto ao tempo em que os informantes estão em Santa Catarina, variou de uma semana até 13 anos, e o tempo em que estão no Brasil variou de 3 a 13 anos. Vale ressaltar que os informantes na sua maioria já moraram em outros lugares do Brasil antes de virem para Santa Catarina, por isso alguns estão mais tempo.

Quanto ao levantamento dos dados, inicialmente ouvimos todas as 20 entrevistas da Amostra, em seguida, foi feita a transcrição geral dos áudios e a coleta dos trechos em que foram encontrados os dados dos pronomes de segunda pessoa do singular, realçando sempre os trechos que eram mais pertinentes à realização do trabalho.

4.3 Estratificação social dos informantes

Tabela 3: Estratificação social dos informantes (a idade varia de 23 a 40 anos)

Perfil social		
Informante	(Informante, sexo, escolaridade e região)	Idade
1	L, F, G, O	23 anos
2	D, M, M, L	31 anos
3	A, F, G, O	34 anos
4	V, M, M, L	28 anos
5	F, M, D, O	34 anos
6	E, F, G, O	29 anos
7	N, M, D, U	40 anos
8	C, M, G, O	35 anos
9	f, M, M, B	30 anos
10	M, F, M, C	29 anos
11	J, M, G, K	28 anos
12	e, F, G, C	31 anos
13	U, M, M, L	31 anos
14	G, M, G, O	29 anos
15	u, M, G, L	25 anos
16	d, M, M, L	27 anos
17	n, F, D, L	26 anos
18	v, M, G, L	27 anos
19	S, M, G, L	27 anos
20	j, M, M, M	25 anos

Fonte: Elaboração própria (2023)

3.4 Detalhamento do perfil social dos Informantes

Os 20 informantes da Amostra do Português Angolano foram classificados de tal maneira, com letras do alfabeto, para manter o anonimato, uma das condições previstas no

Termo de Consentimento assinado por eles. As características sociais de cada um dos entrevistados foram coletadas nas próprias entrevistas e serão detalhadas a seguir. São pessoas amigas ou apenas conhecidas do entrevistador.

A informante 1 (L, G, F, O) é do sexo feminino, tem 23 anos de idade, está há 3 anos em Santa Catarina e há 3 anos no Brasil, tem a graduação, é de Lobito, província de Benguela. Ela é solteira e apenas uma conhecida do entrevistador/pesquisador.

O nosso segundo informante, ou informante 2 (D, M, M, L), é do sexo masculino, tem 31 anos de idade, está há 9 anos em Santa Catarina e 9 anos no Brasil, faz o Mestrado, ele é de Luanda, província de Luanda. É solteiro e apenas um conhecido do entrevistador/pesquisador, exerce atualmente uma função na Associação de Angolanos em Florianópolis.

A informante 3 (A, F, G, O) é do sexo feminino, tem 36 anos de idade, está há 3 anos em Santa Catarina e há 13 anos no Brasil. Está a fazer a graduação, ela é de Lobito, província de Benguela e por fim, solteira, mãe solo. Ela é uma pessoa não muito próxima da pessoa do entrevistador/pesquisador.

Já o informante 4 (V, M, M, L) é do sexo masculino, tem 27 anos de idade, está há apenas um mês em Santa Catarina e há 7 anos no Brasil. Ele está a fazer o mestrado, é de Luanda na capital de Angola, solteiro, é uma pessoa amiga e próxima do pesquisador/entrevistador.

O informante 5 (F, M, D, O) é do sexo masculino, tem 34 anos de idade, está há 9 anos em Santa Catarina e no Brasil, está a fazer doutorado, é de Lobito, província de Benguela, casado, é uma pessoa apenas conhecida do pesquisador/entrevistador.

A informante 6 (E, F, G, O) é do sexo feminino, tem 29 anos de idade, está há um mês em Santa Catarina e há 7 anos no Brasil, está a fazer a graduação, ela é de Lobito, província de Benguela, casada, ela é uma pessoa amiga do entrevistador/pesquisador.

O informante 7 (N, M, D, U) é do sexo masculino, tem 40 anos de idade, está há 4 anos em Santa Catarina e no Brasil, está a fazer doutorado, é de Uíge, província de Uíge, solteiro, é uma pessoa apenas conhecida do pesquisador/entrevistador.

O informante 8 (N, M, D, U) é do sexo masculino, tem 35 anos de idade, está há 9 anos em Santa Catarina e no Brasil, já formado (graduação), é de Lobito, província de Benguela, casado, é uma pessoa apenas conhecida do pesquisador/entrevistador.

O informante 9 (f, M, M, B) é do sexo masculino, tem 30 anos de idade, está há 4 anos em Santa Catarina, há 11 anos no Brasil, ele está a fazer mestrado, é de Bié, província do Bié, solteiro, é uma pessoa com um grau de proximidade com o

pesquisador/entrevistador.

A informante 10 (M, F, M, C) é do sexo feminino, tem 29 anos de idade, está há 5 anos em Santa Catarina e há 10 anos no Brasil, tem o mestrado, ela é de Cabinda, província de Cabinda, solteira, ela é uma pessoa amiga do entrevistador/pesquisador.

O informante 11 (J, M, G, K) é do sexo masculino, tem 28 anos de idade, está há 3 anos em Santa Catarina, há 5 anos no Brasil, está a fazer graduação, é de Porto Amboim, província do Kwanza Sul, solteiro, é uma pessoa conhecida do pesquisador/entrevistador.

A informante 12 (e, F, G, C) é do sexo feminino, tem 31 anos de idade, está há 4 anos em Santa Catarina e também há 4 anos no Brasil, está fazendo a graduação, ela é de Cabinda, província de Cabinda, solteira.

O informante 13 (U, M, M, L) é do sexo masculino, tem 33 anos de idade, está há 2 anos em Santa Catarina, há 8 anos no Brasil, está a fazer mestrado, é de Luanda, capital de Angola, solteiro, é amigo do pesquisador/entrevistador.

O informante 14 (G, M, G, O) é do sexo masculino, tem 29 anos de idade, está há 4 anos em Santa Catarina e no Brasil ele está há 5 anos, fazendo a graduação, é de Lobito, província de Benguela, solteiro, é uma pessoa próxima ao pesquisador/entrevistador.

O informante 15 (u, M, G, L) é do sexo masculino, tem 25 anos de idade, está há um ano em Santa Catarina, há quatro anos no Brasil, está a fazer graduação, é de Luanda, capital de Angola, solteiro, conhecido do pesquisador/entrevistador.

O informante 16 (d, M, M, L) é do sexo masculino, tem 27 anos de idade, está há 1 ano em Santa Catarina, há 5 anos no Brasil, está a fazer mestrado, é de Luanda, capital de Angola, é solteiro e conhecido do pesquisador/entrevistador.

O informante 17 (n, F, D, L) é do sexo feminino, tem 26 anos de idade, está há 1 ano em Santa Catarina, há 7 anos no Brasil, está a fazer mestrado/doutorado, é de Luanda, capital de Angola, é solteira e amiga do pesquisador/entrevistador.

O informante 18 (v, M, G, L) é do sexo masculino, tem 27 anos de idade, está há 7 anos em Santa Catarina e o mesmo tempo no Brasil, , está a fazer graduação, é de Luanda, capital de Angola, é solteiro e apenas conhecido do pesquisador/entrevistador.

O informante 19 (S, M, G, L), o penúltimo é do sexo masculino, tem 27 anos de idade, está há 2 anos em Santa Catarina, há 5 anos no Brasil, está a fazer graduação, é de Luanda, capital de Angola, é solteiro e apenas conhecido do pesquisador/entrevistador

O último informante (j, M, M, M), mas não menos importante é o 20, é do sexo masculino, tem 25 anos de idade, está há 1 ano em Santa Catarina, há 9 anos no Brasil, está a fazer mestrado, é de Malanje, é solteiro e apenas conhecido do pesquisador/entrevistador.

Detalhados a coleta de dados e o perfil social dos informantes, passamos na seção 4.5, para a apresentação das variáveis linguísticas e extralinguísticas investigadas.

4.5 As variáveis investigadas

Neste trabalho, investigamos *os* pronomes de segunda pessoa do singular na Amostra do Português Angolano de acordo com a *variável dependente* “*formas associadas a tu e formas associadas a você*”, *ilustradas a seguir*. Essa variável foi correlacionada às variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas: *preenchimento do sujeito pronominal de segunda pessoa, concordância verbal, formas de complemento, formas do possessivo, formas do imperativo, indivíduo/idade, sexo, escolaridade, cidade de origem em Angola, tempo de estadia no Brasil e tempo em que reside em Santa Catarina*, como descritas a seguir.

(19) *Mostras alguma coisa da tua cultura no que diz respeito à dança. (V, M, M, L)*

(20) *Você vai sempre mantendo o seu cérebro em movimento, né? E daí acaba que você tem como vantagem só na leitura... (j, M, M, M)*

(21) *É você dar sua opinião sobre as coisas do mundo concernente o tema que vão te dar pra você dissertar, tá a ver? (V, M, M, L)*

4.5. 1 Variáveis independentes linguísticas

a) Preenchimento do sujeito pronominal de segunda pessoa (nulo e expresso)

Esta variável foi controlada com o intuito de observar se o pronome tu aparece frequentemente mais nulo por estabelecer uma relação de concordância marcada com o verbo e se o pronome você é usado mais frequentemente como sujeito expresso, como ilustram os exemplos abaixo. Essa hipótese se respalda nos trabalhos de Duarte (1993; 1995), segundo os quais o português brasileiro está passando de uma língua de sujeito nulo para uma língua de sujeito preenchido.

(22) *Já não me fizeste esta pergunta? (J, G, M, K)*

(23) *Por mais que você trabalha tem como mudar a história da tua vida a partir da educação né. (D, M, M, L)*

b) Concordância verbal

Nossa expectativa com essa variável era de que a concordância verbal com o pronome tu seria preferencialmente canônica e categórica, enquanto que a concordância verbal com o pronome você seria variável. Esta é uma marca da variedade do português angolano, conforme atestam os trabalhos de Miguel (2003) e de Teixeira (2008).

Os exemplos a seguir ilustram esse caso.

(24) *ai quando ias identificar o prédio dos desportos ia te pedir pra seguir direto. (V, M, M, L)*

(25) *Você tem que ter muita intimidade pra tratar alguém de tu. (e, G, F, C)*

(26) *você vais ir à escola, às vezes faz essa ligação. Tu vais mas sai, sai na tranquilidade. (u, G, M, L)*

As variáveis c) formas de complementos, d) formas do possessivo e e) formas do imperativo foram controladas para observarmos se há ou não uniformidade de tratamento linguístico na fala dos informantes angolanos. Nossa hipótese é de que os informantes prefiram a não uniformidade de tratamento, combinando formas de sujeito você com formas de complemento, de possessivo e de imperativo de segunda pessoa (te, contigo, ti, teu, vai, entre outras).

c) Formas de complementos de segunda pessoa (acusativo, dativo e oblíquo)

(27) *Você vê uma mudança de... a ti como pessoa. (D, M, M, L)*

(28) *Você vê que a pessoa quando te ama é isso ficou é assim, você corre atrás do outro né, bate e toca. (D, M, M, L)*

(29) *você não consegue se concentrar, você não consegue se achar uma sala de aula. (A, G, F, O)*

(30) *elas têm medo de falar contigo porque você pode às vezes lhes repreender em alguma fala, tás a ver? (G, G, M, O)*

d) Formas do possessivo de segunda pessoa (teu, tua, seu, sua)

(31) *Um lago bonito na UFSC você pode ficar lá relaxar com os teus amigos, né? (f, G, M, B)*

(32) *Lá em Angola te encontraram no bairro tás a jogar bem, um teu tio conhece o presidente de uma equipa te leva, te fazem teste. (u, G, M, L)*

(33) Formas do imperativo de segunda pessoa (imperativo com verbo no indicativo e imperativo com verbo no subjuntivo)³

(34) *Tu chegas, pegas a avenida principal Edu Vieira, sais da minha casa, desce... (n, D, F, L)*

(35) *Você sai da UFSC né, vai reto e depois você faz a curva a direita, vai andando mais um pouquinho e tem o...a clínica né? (e, G, F, C)*

(36) *Vai até o centro, ou seja, sai desse bloco, vai até o centro e convenções, siga reto e a tua esquerda pra quem vai pra o Anthenas Park... (M, M, F, C).*

4.5.2 Variáveis independentes extralinguísticas

a) Indivíduo/idade

Quanto ao indivíduo, controlamos todos os 20 informantes como uma variável independente com o propósito de observar o comportamento particularizado de cada um dos indivíduos da amostra. Correlacionamos com o indivíduo a variável idade, que não se mostrou muito distintiva, todos os indivíduos têm idades aproximadas que variam entre 23 e 40 anos.

b) Escolaridade

Sobre escolarização, controlamos três níveis de escolarização dos informantes da Amostra, a saber: graduação, mestrado e doutorado, pois foram os perfis de escolarização que observamos, com o objetivo de analisar se haveria alguma diferença a respeito dos pronomes de segunda pessoa do singular com base nessa variável pesquisada.

c) Sexo

Concernente ao sexo controlamos todos os vinte informantes em sexo feminino ou masculino. Como já apontamos, não temos uniformidade de informantes homens e mulheres na amostra, tendo apenas seis mulheres e 14 homens, o que é um retrato da comunidade pesquisada. A comunidade angolana em Florianópolis é majoritariamente masculina. O objetivo desse controle foi observar se as mulheres e os homens diferem os usos das variáveis investigadas. Acreditamos que deve existir diferenças de usos pronominais de segunda pessoa, no que concerne à variável sexo, especialmente quando

³ Formas imperativas com verbo no indicativo são consideradas na literatura como formas do imperativo verdadeiro e formas imperativas com verbo no subjuntivo de imperativo supletivo.

observamos a variação da concordância verbal. As mulheres provavelmente tenderão ao uso de marcação da concordância verbal canônica.

d) Região de origem em Angola

Controlamos esta variável com o propósito de observar se a região de onde os falantes vieram interferiu ou influenciou o comportamento de uso de um ou outro processo do fenômeno pesquisado. Os informantes vieram de sete regiões diferentes de Angola: Bié, Cabinda, Kwanza Sul, Malanje, Lobito, Luanda e Uíge.

e) Tempo de estadia no Brasil

Para o controle do tempo de estadia no Brasil analisamos se os informantes que estavam no Brasil há mais tempo sofreram influência da fala ou da variedade do português brasileiro e se os informantes que estão há menos tempo preservam mais as características da fala angolana.

f) Tempo em que reside em Santa Catarina

Por fim, mas não menos importante, procuramos fazer o controle desta variável com o intuito de ver se o tempo em Santa Catarina influenciou os informantes da amostra do português angolano a apresentarem algum processo de alternância e/ou variação do português catarinense.

4.5.3 Análise quali-quantitativa dos dados

Após delimitadas as variáveis linguísticas e extralinguísticas, foi realizada uma análise quantitativa dos dados da primeira parte das entrevistas da Amostra do Português Angolano.

Os dados foram levantados e codificados, com o auxílio das ferramentas do Excel e de acordo com as normas para a utilização do programa computacional Goldvarb, versão 2001, desenvolvido por John Robinson, Helen Lawrence & Sali Tagliamonte. A codificação levou em conta fatores linguísticos e extralinguísticos. O cruzamento dos fatores forneceu resultados estatísticos que foram interpretados e analisados quantitativa e qualitativamente. Foi usado também o Excel da Microsoft 365, para o processo de organização e quantificação dos dados que foram coletados durante as entrevistas. Como já apontamos, na segunda parte das entrevistas da *Amostra do Português Angolano*, os informantes foram submetidos a um questionário sobre a maneira de falar dos brasileiros e angolanos com o fim de avaliar sua percepção positiva e/ou negativa de usos variados da língua portuguesa (Cf. Anexo 8.2).

Interessam, *nesse caso*, especialmente as percepções linguísticas concernentes ao uso variável da concordância de segunda pessoa do singular.

Para a análise qualitativa foram examinadas as respostas dos informantes aos seguintes conjuntos de perguntas: (i) Na sua opinião, *tu* e *você* têm o mesmo significado? Prefere usar *tu vai* ou *tu vais*? *Você vai* ou *você vais*? *Tu foi* ou *tu foste* ou *tu fosse*? *Você foi* ou *você foste*? Quais dessas formas são mais usadas em sua cidade de origem? Essas formas determinam de onde o falante é? (região do país, Estado)? *A escolarização tem relação com a escolha de algumas dessas formas*? (ii) Na sua opinião, *nós* e *a gente* têm o mesmo significado? Prefere usar mais a forma *nós* ou a forma *a gente*? Por quê? O que acha de construções como *nós comemu*, *a gente vamu*, *nós vai*? Essas formas determinam de onde o falante é? (região do país, Estado).

A escolarização tem relação com a escolha de algumas dessas formas? Relacionamos ainda as respostas dessas avaliações, considerando os pronomes de segunda pessoa do singular e a concordância verbal variável, a aspectos sociais como cidade de origem do informante e escolaridade.

Acreditamos que, por meio da análise do discurso metalinguístico dos informantes, é possível estabelecer uma associação estereotípica da marca zero de concordância verbal com o *tu* (*tu foi*) com a fala de brasileiros e a marca de segunda pessoa do singular combinada com o *você* (*você foste*) com a fala de angolanos não escolarizados. De acordo com Oushiro (2015) e Freitag *et al* (2016), o julgamento dos falantes consiste em um padrão de consciência social que nem sempre está ligado à sua produção, mas à avaliação das formas variáveis usadas na comunidade linguística em que estão inseridos.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados de formas associadas a tu e formas associadas a você, com base nas entrevistas orais de 20 informantes do português angolano residentes em Santa Catarina/Brasil que constituem a Amostra do Português Angolano. Os dados gerais encontrados nas entrevistas foram de 853 ocorrências, sendo 652 dados de formas associadas a você e 201 dados de formas associadas a tu, tendo o percentual de uso de 76% de formas associadas a você e de 24% de uso de formas associadas a tu.

Os trechos de (36) a (45), ilustrados a seguir, trazem dados de segunda pessoa do singular nos diferentes contextos linguísticos analisados.

(37) (...) *you* vais ir à escola, às vezes faz essa ligação. Tu vais mas sai, sai na tranquilidade. (u, G, M, L)⁴.

(38) *Se tu* pegar lá o ru, tu *contfinua* reto pela saída da Carvoeira, eu no morrinho, é só indo reto continuando e depois a direita é lá onde eu moro. (j, M, M, M)

(39) Já não me fizeste esta pergunta? (L, G, F, O)

(40) (...) *you* não consegue se concentrar, *you* não consegue se achar uma sala de aula. (A, D, F, L)

(41) (...) elas têm medo de falar contigo porque *you* pode às vezes lhes repreender em alguma fala, tá a ver? (G, G, M, O)

(42) *You* vê uma mudança de... a ti como pessoa. (D, M, M, L)

(43) Tipo eu sou a primeira pessoa eu e *you* é tu yah então quando é seu. (D, M, M, L)

(44) (...) então *you* vai tá dando conta que aquilo deu uma boa consistência e aí *you* tempera do teu modo, existem diferenças de preparo. (M, M, F, C)

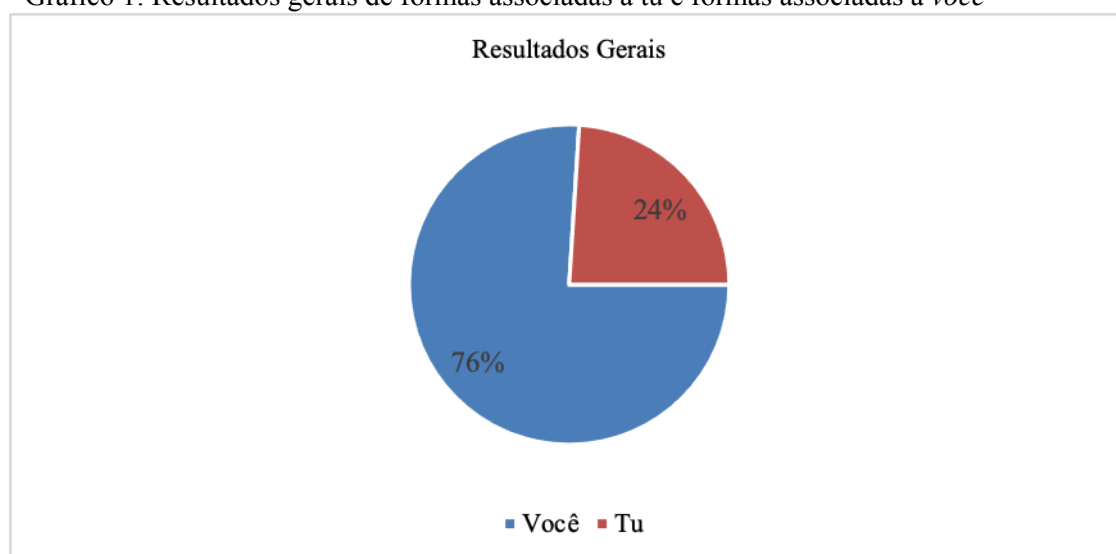
(45) *You* sai da UFSC né, vai reto e depois *you* faz a curva a direita, vai andando mais um pouquinho e tem o... a clínica né? (e, G, F, C)

⁴ Todos os exemplos apresentados neste capítulo foram extraídos da Amostra do Português Angolano. As informações entre parênteses correspondem a: código de identificação dos informantes, escolaridade, sexo/gênero e a província em Angola de onde os informantes vieram.

(46) *Vai até o centro, ou seja, sai desse bloco, vai até o centro e convenções, siga reto e a tua esquerda pra quem vai pra o Antenas Parque. (M, M, F, C)*

Os resultados gerais das formas associadas a tu e a você encontrados na Amostra do Português Angolano podem ser visualizados no Gráfico 1 e na Tabela 4, a seguir, com as respectivas percentagens.

Gráfico 1: Resultados gerais de formas associadas a tu e formas associadas a você



Fonte: Elaboração própria (2023)

Tabela 4: Resultados gerais de formas associadas a tu e a você na Amostra do Português Angolano

Resultados Gerais		Total
Formas associadas a tu	201/ 853 = 24%	853
Formas associadas a você	652/853 = 76%	

Fonte: Elaboração própria (2023)

Esses dados gerais representam formas associadas a tu e formas associadas a você, o que corresponde a formas de sujeito, seja preenchido ou nulo, com concordância ou sem concordância, formas de complementos pronominais de acusativo, dativo e oblíquo, formas de possessivos e formas do imperativo (indicativos e subjuntivos). Na Tabela 5, apresentamos os resultados gerais dessas formas associadas a tu e formas associadas a você nos diferentes contextos linguísticos investigados.

Tabela 5: Frequência de formas associadas a tu e formas associadas a você, segundo as variáveis linguísticas sujeito, complementos, possessivos e imperativos

Variáveis linguísticas	Formas Associadas a Você	Formas Associadas a Tu
Sujeito	531/644 = 83%	113/644 = 17%
Complementos	2/40 = 5%	38/40 = 95%
Possessivos	10/38 = 26%	28/38 = 74%
Imperativos	104/126 = 83%	22/126 = 17%
Total	652/853 = 76%	201/853 = 24%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Todas essas variáveis linguísticas foram categorizadas, com o auxílio do pacote estatístico Excel. Os resultados percentuais de cada variável são apresentados na seção a seguir.

5.1 As variáveis linguísticas

Controlamos, inicialmente, as formas de sujeito de segunda pessoa do singular (tu e você) encontradas nas entrevistas. Do total de 853 dados, 644 foram formas de sujeito, com 531 ocorrências de sujeitos você (83%) e 113 ocorrências de sujeitos tu (17%). Buscamos realizar um estudo que leve em consideração tanto comportamentos linguísticos atribuídos à comunidade quanto comportamentos linguísticos verificados em análises por indivíduo. Na Tabela 6, expomos resultados de sujeito pronominal, assinalando as preferências individuais dos informantes.

Tabela 6: Frequência entre os sujeitos de tu e os sujeitos de você, segundo o indivíduo

Perfil social		Sujeito		Sujeito		
Informante, sexo, escolaridade e região	Idade	Você	Tu	só você	só tu	você/tu
L, F, G, O	23 anos	4/5 = 80%	1/5 = 20%			x
D, M, M, L	31 anos	88/92 = 96%	4/92 = 4%			x
A, F, G, O	34 anos	9/9 = 100%	0/9 = 0%	x		

V, M, M, L	28 anos	$38/101 = 38\%$	$63/101 = 62\%$			x
F, M, D, O	34 anos	$29/29 = 100\%$	$0/29 = 0\%$	x		

E, F, G, O	29 anos	$8/10 = 80\%$	$2/10 = 20\%$			x
N, M, D, U	40 anos	$29/30 = 97\%$	$1/30 = 3\%$			x
C, M, G, O	35 anos	$9/9 = 100\%$	$0/9 = 0\%$	x		
f, M, M, B	30 anos	$35/42 = 83\%$	$7/42 = 17\%$			x
M, F, M, C	29 anos	$11/11 = 100\%$	$0/11 = 0\%$	x		
J, M, G, K	28 anos	$9/10 = 90\%$	$1/10 = 10\%$			x
e, F, G, C	31 anos	$26/27 = 96\%$	$1/27 = 4\%$			x
U, M, M, L	31 anos	$11/14 = 79\%$	$3/14 = 21\%$			x
G, M, G, O	29 anos	$31/36 = 86\%$	$5/36 = 14\%$			x
u, M, G, L	25 anos	$17/19 = 89\%$	$2/19 = 11\%$			x
d, M, M, L	27 anos	$20/20 = 100\%$	$0/20 = 0\%$	x		
n, F, D, L	26 anos	$30/40 = 75\%$	$10/40 = 25\%$			x
v, M, G, L	27 anos	$26/27 = 96\%$	$1/27 = 4\%$			x
S, M, G, L	27 anos	$53/57 = 93\%$	$4/57 = 7\%$			x
j, M, M, M	25 anos	$49/57 = 86\%$	$8/57 = 14\%$			x

Fonte: Elaboração própria (2023)

Com base nos resultados, constatamos que cinco informantes usaram apenas o pronome sujeito você e 15 informantes alternaram os pronomes tu e você, mas nenhum deles usou apenas o pronome sujeito tu.

No que concerne aos informantes que usaram somente sujeito você nas entrevistas, duas são mulheres (A, F, G, O) de 34 anos e (M, F, M, C) de 29 anos, três são homens, (F, M, D, O) de 34 anos, (C, M, G, O) de 35 anos, (d, M, M, L) de 27 anos. Vejamos o perfil social desses informantes.

A informante (A, F, G, O) de 34 anos usou por nove vezes sujeito você e nenhuma vez sujeito tu. Ela está no Brasil há 12 anos e em Santa Catarina há três anos, é da província de Benguela, cidade de Lobito. A informante (M, F, M, C) de 29 anos fez o uso 11 vezes de sujeito você exclusivo. Ela é de Cabinda e reside há 10 anos no Brasil e há 5 anos em Santa Catarina.

Sobre essa última informante, o que chamou a atenção foram as respostas dadas por ela a respeito dos usos alternados dos sujeitos tu e você. A informante quando questionada sobre qual das formas pronominais de sujeito é mais usada em Angola, ela responde que: “*tu*”, no entanto, durante a entrevista, usou apenas pronomes sujeito você. Ainda, quando perguntamos a ela se os pronomes tu e você em Angola têm o mesmo significado, ela respondeu que “*Em Angola não, aqui no Brasil sim*”, e completou dizendo que acha mais bonito de usar *o você*. Esse uso categórico do você deve ter se dado pelo prestígio que a informante atribui a essa forma.

O informante masculino (F, M, D, O) de 34 anos usou apenas formas de sujeito você em 29 vezes. É de Benguela, cidade de Lobito, e está há 9 anos no Brasil e há 9 anos em Santa Catarina. O informante (C, M, G, O) de 35 anos usou nove vezes o sujeito você exclusivo. Ele também é de Benguela, cidade de Lobito, e está há 11 anos no Brasil e há 11 anos em Santa Catarina. Já o informante (d, M, M, L) 27 anos teve uso de 20 vezes do sujeito você e nenhum dado de sujeito tu. É de Luanda e vive no Brasil há quatro anos e em Santa Catarina há um ano.

Frisamos que o uso do pronome você exclusivo pelos cinco informantes acima descritos pode ser entendido por conta do contexto da entrevista. Por ser um gênero mais formal, os informantes podem ter se monitorado mais e procurado ser o mais formais possíveis. Quanto ao informante (F, M, D, O) de 34 anos, algumas informações sociais podem nos ajudar a entender o uso exclusivo do sujeito você para além do contexto de entrevista. É um informante com o perfil de alguém que faz doutorado, é casado e por ser

uma pessoa apenas conhecida do pesquisador pode ter usado somente o sujeito você como uma forma de distanciamento e formalidade.

Os 15 informantes que fizeram uso alternado das formas de sujeito tu e você apresentam também algumas peculiaridades. Vejamos o perfil social de cada um deles.

A informante (L, G, F, O) tem 23 anos, é de Benguela, cidade de Lobito, está há 3 anos no Brasil, em Santa Catarina, fez o uso alternado entre tu e você, sendo 4 vezes o uso do você e apenas uma vez o uso do tu. A informante (E, G, F, O) tem 29 anos, é de Benguela, cidade de Lobito, vive há 7 anos no Brasil e há um ano em Santa Catarina, fez o uso de 8 vezes de pronome você e apenas duas vezes de tu. O informante (N, M, D, U) de 40 anos, é do Uíge, vive há 4 anos no Brasil e há 3 anos em Santa Catarina, usou 29 vezes o pronome você e apenas uma vez o pronome tu. O informante (f, M, M, B) 30 anos, do Bié, mora há 11 anos no Brasil, há 4 anos em Santa Catarina, fez o uso de sujeito você por 35 vezes e 7 vezes o uso de tu.

O informante (J, M, G, K) de 28 anos é do Kwanza Sul, vive há 5 anos no Brasil, há 3 anos em Santa Catarina, fez o uso de formas associadas a você por 9 vezes e apenas uma vez o uso de formas do tu. A informante (e, F, G, C) 31 anos, é de Cabinda, vive há 4 anos no Brasil, há 4 anos em Santa Catarina, fez o uso de você por 26 vezes e apenas uma vez o uso de sujeito tu. O informante (U, M, M, U) de Luanda, de 31 anos, vive há 8 anos no Brasil, há 2 anos em Santa Catarina, fez o uso você por 11 vezes e 3 vezes o uso de tu. O informante (G, M, G, O) 29 anos, é de Benguela, cidade do Lobito, vive há 5 anos no Brasil, há 4 anos em Santa Catarina, fez o uso de você por 31 vezes e 5 vezes o uso de tu. O informante (u, M, G, L) de 25 anos é de Luanda, vive há 5 anos no Brasil, há 1 ano em Santa Catarina, fez o uso de pronome você por 17 vezes e 2 vezes o uso de formas do tu.

O informante (n, F, D, L) de 26 anos, é de Luanda, vive há 7 anos no Brasil, há 1 ano em Santa Catarina, fez uso de sujeito você por 30 vezes e por 10 vezes o uso de formas do tu. Já o informante (v, M, G, L) de 27 anos que também é de Luanda, vive há 6 anos no Brasil e em Santa Catarina, fez o uso de você por 26 vezes e por apenas uma vez usou o pronome tu. Quanto ao informante (S, M, G, L) de 27 anos, é de Luanda, vive há 5 anos no Brasil e em Santa Catarina há 2 anos, fez o uso de sujeito você por 53 vezes e por apenas 4 vezes o uso de tu. Por fim, o informante (j, M, M, M) de 25 anos, é de Malanje, vive há 9 anos no Brasil e em Santa Catarina há 1 ano, fez o uso de sujeito você por 49 vezes e por 8 vezes o uso de tu.

Mesmo usando mais sujeitos você do que tu nas entrevistas, era frequente a avaliação dos informantes sobre as diferenças pragmáticas de uso entre os pronomes tu e você: “tu

usado para pessoas mais amigas e você para pessoas mais distantes”. Ao serem perguntados se o tu e você têm o mesmo significado, recebemos a seguintes avaliações:

(47) *Eu acho que tem, mas as pessoas usam mais o tu. (...) pelo menos o tu eu uso mais com os meus amigos, mesmo o você também, mais pra's pessoas mais próximas tipo meus amigos, pra's pessoas da mesma faixa etária”. (L, F, G, O)*

(48) *Não. Em Angola se você fala tu em alguma pessoa mais velha você vai apanhar bofetada. Do termo de vista religioso quando nós lemos a Bíblia o termo tu ele não é ofensivo, tem essa particularidade dizer: tu Deus”. (v, M, G, L)*

Quanto aos dois informantes que fizeram uso mais frequente da alternância entre os pronomes de sujeito tu e você, (D, M, M, L) de 31 anos e (V, M, M, L) de 28 anos, com 92 e 101 ocorrências, respectivamente, o que se observa é um uso do sujeito pronominal predominantemente inverso. O informante (D, M, M, L) usou 88 vezes o pronome você (96%) e apenas quatro vezes o pronome tu (4%) e o informante (V, M, M, L) 63 vezes o pronome tu (62%) e apenas 38 vezes o pronome você (38%). Detalhamos melhor o perfil social desses dois informantes a seguir.

Vale ressaltar que ambos os informantes são homens, ambos fazem Mestrado, ambos são de Luanda. O informante (D, M, M, L) vive há 9 anos no Brasil e em Santa Catarina, é estudante do curso de Mestrado, sendo amigo do entrevistador. Acreditamos que o uso majoritário do pronome você em relação ao pronome tu pode ser entendido por conta do contexto de entrevista, por ser um gênero mais formal. Então, o informante pode ter se monitorado mais, procurando ser o mais formal possível. O exemplo, a seguir, ilustra esse uso.

(49) *Porque, deixa te explicar, eu sou novo na cidade e num sou assim uma pessoa também muito organizada tá a ver? (V, M, M, L).*

(50) *Mostras alguma coisa da tua cultura no que diz respeito à dança. (V, M, M, L).*

(51) *vais tapar a panela, vais deixar ele ferver, vais botar um pouquinho d'água, hã esqueci que tens que botar o quiabo. (V, M, M, L)*

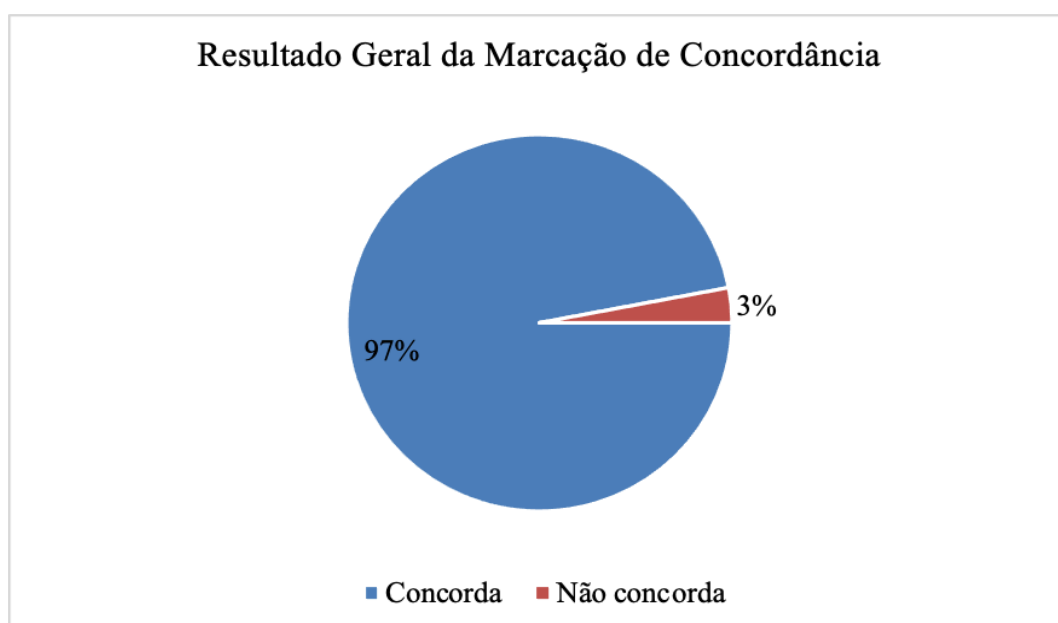
Quando perguntado ao informante (V, M, M, L) se acha que o tu e você têm o mesmo significado em Angola, ele respondeu que “não” e fez a seguinte avaliação: “você num pode usar o tu pra quem não é da tua intimidade, podes apanhar uma grande porrada, mas

“você pode usar pra quem é mais próximo a você”.

Para além dos usos alternados de sujeito de segunda pessoa, controlamos também se os informantes usaram ou não marcação de concordância de segunda pessoa com os pronomes tu e você e qual sua avaliação a respeito desse uso.

O Gráfico 2, a seguir, traz os resultados percentuais gerais com base nas ocorrências extraídas da Amostra do Português Angolano.

Gráfico 2: Resultado geral da marcação de concordância na fala dos angolanos residentes em Santa Catarina.



Fonte: Elaboração própria (2023)

O detalhamento desse uso pode ser observado nos índices da Tabela 7, a seguir.

Tabela 7: Frequência dos sujeitos pronominais tu e você, segundo a variável concordância verbal

Marcação de concordância	Você	Tu	Total
Concorda	529/531 = 99,5%	97/113 = 85%	626/644 = 97%
Não concorda	2/531 = 0,5%	14/113 = 15%	16/644 = 3%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Como podemos observar, dos 531 dados de você, há concordância do pronome com o verbo na terceira pessoa em 529 ocorrências (99,5%), contra apenas duas ocorrências de

não concordância (0,5%), em que o pronome você se combina com verbo de segunda pessoa. Quanto à concordância com o sujeito tu, de acordo com os dados encontrados, das 113 ocorrências, 97 concordam (85%), contra 14 (15%), sem concordância de segunda pessoa.

Vale ressaltar que todos os 16 dados de não concordância foram usados por homens, nenhuma das seis mulheres da amostra fez uso de concordância verbal variável. A seguir, apresentamos alguns exemplos dos informantes angolanos masculinos que usaram variação da concordância verbal com o pronome tu e com o pronome você.

(52) (...) *ai você para, me ligas, mandas uma mensagem e eu te pego, um minuto já tás em casa.* (V, M, M, L)

(53) (...) *algo mais tu conta porque nós temos uma biblioteca e temos tantos livros.* (V, M, M, L)

(54) (...) *você vais ir à escola, às vezes faz essa ligação. Tu vais mas sai, sai na tranquilidade.* (u, G, M, L)

(55) *Bah meu, tu viu o cara lá?* (j, M, M, M)

Como podemos observar, no exemplo (17) o informante (V, M, M, L) alterna formas pronominais de tu e você, usando você expresso concordando com o verbo e o pronome tu nulo com concordância de segunda pessoa explícita. O uso de tu é reforçado com o clítico te, uma das formas associadas ao tu controlada também neste estudo. Já no exemplo (18) o mesmo informante usou o pronome sujeito tu sem marcação de concordância de segunda pessoa do singular. Esse dado pode ser explicado por questões extralinguísticas, sendo o informante um amigo próximo do pesquisador e por ter entendido a entrevista como um momento de diálogo com alguém muito próximo, pode ter se monitorado menos, expressando-se vernaculamente.

Quanto ao exemplo 20, o informante (j, M, M, M) faz o uso da não concordância verbal de segunda pessoa com o pronome tu. Esse uso é repetido durante a entrevista em oito ocorrências. Alguns fatores extralinguísticos podem nos ajudar a entender esse uso variável, típico da variedade brasileira, muito frequente no Rio Grande do Sul. O informante está há 9 anos no Brasil, tendo morado muitos anos em Porto Alegre, estando há menos de um ano em Florianópolis. Esse uso do pronome tu sem concordância de segunda pessoa está também associado a algumas expressões gaúchas como “bah”. Essa é uma evidência de quanto o

local em que o informante vive no Brasil pode influenciar em seus usos linguísticos.

O exemplo (19) apresenta a não concordância verbal própria da variedade do português angolano, com o pronome *você* combinado com verbo de segunda pessoa do singular (*você vais*). Foi expresso pelo informante (u, G, M, L) de 27 anos de idade, residente em Florianópolis há 6 anos. Ele faz a graduação e é de Luanda. Todavia, não apenas o informante usou a variante em questão como também disse que usa essa variante e outras similares. Fatores extralinguísticos, como o gênero e a cidade de origem, podem ter influenciado esse uso. O informante é do sexo masculino e da cidade de Luanda.

A concordância variável de segunda pessoa foi também um dos temas trazidos ao final das entrevistas. Apesar de nem todos usarem a não concordância com o pronome *você* durante a entrevista, todos os informantes foram unânimes em considerar um traço da variedade angolana (cf. exemplo 19) e a não concordância com o pronome *tu* um traço da variedade brasileira (cf. exemplos 18 e 20). Trazemos para exemplificar essa avaliação o relato de trechos da entrevista de dois informantes, uma mulher e um homem, que não usaram variação na concordância.

Quando o entrevistador pergunta à informante feminina (L, F, G, O) de 23 anos, qual das formas prefere usar “*você foste, você foi ou você fosse*”, a resposta foi: “*você foste*”, e quando perguntada se em Angola o pessoal usa mais “*você foi*” ou “*você foste*”, a resposta foi: “*os dois*”. E quando perguntada sobre a forma que está mais presente no seu modo de falar e no modo de as pessoas ao seu redor falarem, ela responde “*Acho que os dois*”, “*você foi e você foste*”. E por último, caso ela ouvisse uma pessoa usar “*você foste estudar na casa do João*”, como ela avaliaria esse uso, ela respondeu “*eu saberia que essa pessoa é angolana*”.

Ao perguntar para o informante masculino (v, M, G, L) de 27 anos, se ele preferia usar “*você vai ou você vais*”, a resposta do informante foi: “*você vai, mas uso as duas*, se preferia usar *você foi ou você foste*, a resposta também foi: “*você foi, mas uso as duas*”. E quando o entrevistador perguntou se a família dele preferia usar “*você foi ou você foste*”, ele respondeu que: “*você foste*”.

O reconhecimento categórico e unânime do uso da não concordância verbal com o pronome *você* no português angolano foi observado na avaliação dos informantes provenientes das sete províncias diferentes de Angola.

A seguir, apresentamos os resultados encontrados sobre a frequência dos sujeitos pronominais *tu* e *você*, segundo a variável preenchimento do sujeito.

Tabela 8: Frequência dos sujeitos pronominais tu e você, segundo a variável preenchimento do sujeito

Sujeito	Você	Tu	Total
Expresso	413/531 = 78%	36/113 = 32%	449/644 = 70%
Nulo	118/531 = 22%	77/113 = 68%	195/644 = 30%
Total	531/644 = 83%	113/644 = 17%	

Fonte: Elaboração própria (2023)

Conforme constatamos nos índices da Tabela 7, dos 531 dados de sujeito pronominal você, 413 foram de sujeito expresso, tendo o percentual de 78%, contra apenas 22% de sujeito nulo. No caso do sujeito pronominal tu, os resultados mostram o inverso. Das 113 ocorrências de tu, 68% são de sujeito nulo e 32% de sujeito expresso. Os exemplos, a seguir, ilustram esses casos.

(56) *Você vê muita coisa dele sei muitas coisas sobre as leis relacionadas a esse assunto.*
(V, M, M, L)

(57) *É normalmente tu é quando eh a pessoa eh alguém que você não tem um nível de intimidade.* (E, G, F, O)

(58) *(...) tu pegas um paquímetro pra fazer medição e paquímetro num consegue fazer uma medição boa né, porque fica enferrujado daí é um problema.* (f, M, F, B)

59) *Não sei se essa mudança se referes a o quê.* (G, G, M, O)

(60) *Podéria colocar também o racial, socioeconómico e talvez um encruzamento dessas aí, sabe, de populações focais.* (v, G, M, L)

Conforme observamos nos resultados da Tabela 8 e nos exemplos apresentados acima, as formas do pronome você foram usadas preferencialmente como sujeitos expressos e, na maioria dos casos, apareceram combinadas com verbos de terceira pessoa do singular (cf. exemplos 56 e 57), diferentemente do sujeito tu que tradicionalmente se combina com verbo que apresenta marca morfológica de segunda pessoa do singular (cf. exemplos 58 e 59). Já no exemplo (60), o que temos é um uso indeterminado do sujeito, o que justifica o

uso categórico do sujeito nulo, mesmo sem a identificação do pronome, uma espécie de pronome neutro que poderia ser realizado como você ou como tu no contexto do português brasileiro.

Além do sujeito, a variável complementos verbais de segunda pessoa do singular também foi controlada, com os seguintes fatores: acusativo (te, se), dativo (te) e o oblíquo (a ti, de ti, contigo e consigo).

A frequência dessas formas associadas a tu e associadas a você pode ser observada na Tabela a seguir.

Tabela 9: Frequência de formas associadas a tu e formas associadas a você, segundo a variável complementos verbais

Complementos verbais	Paradigma de você	Paradigma de tu	Total
Acusativo (te, se)	1/17 = 6%	16/17 = 94%	17/40 = 43%
Dativo (te, lhe)	1/4 = 25%	3/4 = 75%	4/40 = 10%
Oblíquo (a ti, de ti, contigo, consigo, com você)	0/19 = 0%	19/19 = 100%	19/40 = 47%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Foram encontrados 17 dados de acusativos, apenas um da forma associada a você (se) e os outros 16 dados associados ao tu (te), como ilustram os exemplos a seguir.

(61) (...) *você não consegue se concentrar, você não consegue se achar uma sala de aula.*
(A, G, F, O)

(62) *sobe aquilo direto, vais encontrar um ponto de ônibus e quando você chegar lá eu já vou tá te esperando.* (V, M, M, L)

(63) *Pra dar mortal de trás tinham que te partir, você tinha que se estender e te partir, xé, aquele mambo doía muito.* (u, G, M, L)

(64) (...) *aí você para, me ligas, mandas uma mensagem e eu te pego, um minuto já tá em casa.* (V, M, M, L)

O exemplo (61) é da informante (A, G, F, O) que é uma mulher de 34 anos, de Benguela, no Lobito, que faz graduação, que vive há 12 anos no Brasil, três desses anos em Santa

Catarina. Dos sete informantes que fizeram o uso do acusativo, ela foi a única a usar o acusativo (se) e os outros seis informantes do sexo/gênero masculino usaram apenas o acusativo (te). Os exemplos em (62), (63) e (64) mostram o uso do acusativo (te), combinado com sujeito você, o que indica não uniformidade de tratamento e resistência do acusativo te na fala de informantes que predominantemente preferem o sujeito você.

Conforme pode ser constatado na Tabela 9, foram encontrados quatro dados do dativo de segunda pessoa do singular, sendo uma forma associada a você e três formas associadas a tu. Novamente, o pronome te é usado preferencialmente com sujeito você, indicando não uniformidade de tratamento, como os exemplos abaixo revelam.

(65) *A leitura ela te abre o horizontes, ela é como se fosse você se conecta a um mundo que você pode não pisar fisicamente. (C, G, M, O)*

(66) *O professor quando te faz uma questão você tem que responder a pergunta. (D, M, M, L).*

No caso do oblíquo de segunda pessoa do singular, como os resultados da Tabela 9 revelam, apenas formas associadas ao pronome tu foram encontradas (29 casos), como ilustram os exemplos a seguir. Novamente temos um caso de não uniformidade de tratamento.

(67) *(...) elas têm medo de falar contigo porque você pode às vezes lhes repreender em alguma fala, tá a ver? (G, G, M, O)*

(68) *Toca e o outro corre atrás de ti. (D, M, M, L)*

Com o uso dos possessivos também não foi muito diferente do que encontramos com os complementos. Retomando os índices apresentados na Tabela 5, constatamos que os possessivos associados a formas de tu (teu, tua) foram os mais frequentes, se comparados com os possessivos associados a formas de você (seu, sua). Foram encontrados 28 dados de possessivos de formas associadas a tu (74%) e apenas 10 dados de formas associadas a você (26%). Os exemplos abaixo demonstram esse uso:

(69) *(...) então você senta numa cadeira, você pega o teu monitor então o teu aparelho celular, você começa digitar algumas palavras... (f, M, M, B)*

No exemplo (69), constatamos o uso do pronome possessivo teu por parte do informante (f, M, M, B), combinado com o pronome você. O informante vive no Brasil há

11 anos e há quatro anos em Santa Catarina. Tem 30 anos e é do sexo/gênero masculino. O uso do possessivo teu e não seu pode ter se dado por questões sociais, sendo ele um informante também próximo do pesquisador preferiu o pronome teu, uma vez que o pronome seu é usado principalmente em contextos de mais formalidade.

Nesse exemplo (69) bem como nos demais 27 casos, a forma de possessivo teu aparece combinada com sujeito você. Novamente, um caso de não uniformidade de tratamento e de resistência do pronome teu na fala de informantes que predominantemente preferem o sujeito você.

(70) *No primeiro dia de aula você chega e começa contar história da tua vida. Ele se interessa pela tua história. (D, M, M, L)*

(71) *(...) então você vai tá dando conta que aquilo deu uma boa consistência e aí você tempera do teu modo, existem diferenças de preparo. (M, M, F, C)*

(72) *Você pode pegar qualquer ônibus aqui em frente da tua casa né? Sentido Titri e do Titri você pega um UDESC ou Lagoa né? (f, M, M, B)*

Quanto aos exemplos vale ressaltar que foram encontrados te quase categórico como acusativo e como dativo, esse fato pode ser inferido que para os informantes angolanos o uso do acusativo e do dativo para segunda pessoa do singular chega ser intercambista, ou seja, eles fazem o uso como se tivessem a fazer da maneira canônica sem que tenha necessariamente sentidos diferentes tal como se pôde observar nos exemplos 70 e 71 e 72 de informantes diferentes.

Abaixo veremos alguns exemplos da não uniformidade de tratamento com usos de você combinados com acusativos, dativos e possessivos de segunda pessoa (te, teu/tua).

(73) *(...) elas têm medo de falar contigo porque você pode às vezes lhes repreender em alguma fala, tá a ver? (G, G, M, O)*

Os dados achados ou encontrados na entrevista durante a pesquisa demonstram uma inovação e mudança de paradigma no português angolano bem diferente o que a Gramática tradicional ou normativa prescreve. Os exemplos com os complementos e possessivos demonstram uma combinação de paradigmas de maneira inovadora, os informantes usaram o sujeito você com os complementos (acusativo dativo e oblíquo) te, contigo e com o possessivo teu/tua, indicando uma não uniformidade de tratamento. As formas de

complemento e de possessivo que a princípio se combinariam com o pronome você (lhe, o/a, consigo, seu, sua) foram muito pouco produtivas.

Finalizamos essa seção realçando que a inovação das variáveis em questão foi observada na fala de informantes homens e mulheres, um fenômeno que acontece no português angolanos de modo geral e que tivemos o privilégio de poder constatar e apresentar na pesquisa para quiçá pesquisas vindouras se aprofundarem mais e melhor sobre esse aspecto.

A seguir apresentamos a frequência de formas associadas a tu e formas associadas a você, segundo a variável formas do imperativo.

Tabela 10: Frequência de formas associadas a tu e formas associadas a você, segundo a variável formas do imperativo

Formas do Imperativo	Paradigma de você	Paradigma de tu	Total
Verbo no indicativo	102/123 = 83%	21/123 = 3%	123/126 = 98%
Verbo no subjuntivo	2/3 = 67%	1/3 = 33%	3/126 = 2%
Total	104/126 = 83%	22/126 = 17%	126

Fonte: Elaboração própria (2023)

Quanto às variáveis formas do imperativo constatou-se que 102 ocorrências (83%) do imperativo do verbo no indicativo foram usadas com formas do paradigma de você e 21 ocorrências (3%) com o paradigma de tu, sendo o total de 123 dados. Já as formas do imperativo com verbos no subjuntivo foram muito escassas, apenas dois dados usados com formas do paradigma de você (67%) e um dado com formas do paradigma do tu (33%). A pouca produtividade de formas imperativas no subjuntivo inversamente à alta produtividade de formas do paradigma de você (76% do total geral) mostram novamente um caso de não uniformidade de tratamento.

Vale ressaltar que as ocorrências de imperativo encontram-se, principalmente, nos contextos em que o falante ensina passo a passo o modo de preparo de algum alimento, contexto cujos verbos foram classificados como denotando imperativo. Há também alguns outros (poucos) contextos de discurso relatado em que se dá uma instrução parecendo uma ordem. Os exemplos a seguir ilustram esses casos.

(74) *Vai até o centro, ou seja, sai desse bloco, vai até o centro e convenções, siga reto e*

a tua esquerda pra quem vai pra o Antenas Parque... (M, M, F, C)

(75) (...) *então você senta numa cadeira, você pega o teu monitor então o teu aparelho celular, você começa digitar algumas palavras... (f, M, M, B)*

(76) *funge você pega, você pega a água, bota na panela e espera a água ferver depois que ferver botas a fubá, tá a ver? (V, M, M, L)*

(77) *vais tapar a panela, vais deixar ele ferver, vais botar um pouquinho d'água, hã esqueci que tens que botar o quiabo. (V, M, M, L)*

Salientamos que os dados de formas do imperativo encontrados foram diferentes dos que apregoa a Gramática normativa, demonstrando mais um processo de variação e inovação dos informantes angolanos, com o uso não canônico das formas do imperativo indicativo em que o informante usa o você.

Finalizaremos essa seção com certas considerações pertinentes, apresentando o fato de que a língua é cada vez mais viva e inovadora por causa dos que a usam, que a Gramática normativa não tem como determinar os usos que pra ela não são descritos e sim prescritos e a prescrição tende a ser proibitiva no sentido de não estar mais aberta a inovações de diversos usos linguísticos de diversas variedades linguísticas.

Sendo a variável supracitada a última linguística, apresentamos agora uma nova seção sobre as variáveis extralinguísticas.

5. 2 As variáveis extralinguísticas

Neste trabalho, as variáveis extralinguísticas controladas mostraram perfis sociais bem distintos, com respeito ao uso dos pronomes tu e você por grupo social, considerando nesse grupo variáveis como escolaridade, sexo/gênero, região de Angola, tempo no Brasil e tempo em Santa Catarina como se pode observar nos resultados das tabelas a seguir.

Apresentamos na Tabela 11 resultados sobre a frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável escolaridade.

Tabela 11: Frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável escolaridade

Escolaridade	Formas associadas a você	Formas associadas a tu	Total
Graduação	259/296 = 87.5%	37/296 = 12.5%	296/853 = 35%

Mestrado	297/444 = 67%	147/444 = 33%	444/853 = 52%
Doutorado	96/113 = 85%	17/113 = 15%	113/853 = 13%
Total	652/853 = 76%	201/853 = 24%	853

Fonte: Elaboração própria (2023)

No que concerne à escolaridade dos informantes, 10 deles fazem graduação, sete fazem mestrado e três fazem doutorado. Quanto ao sexo/gênero são masculinos e femininos. As regiões de Angola em que eles vieram e fazem parte são: Bié, Benguela/Lobito, Cabinda, Luanda e Malanje. O tempo no Brasil variou de três anos há 12 anos e o tempo em Santa Catarina variou de um mês há 11 anos.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de informantes das 3 escolaridades:

(78) (...) *you* deve pagar pra ser atendido pra uma análise. (E, G, F, O).

(79) *You* vai sempre mantendo o seu cérebro em movimento, né? E daí acaba que *you* tem como vantagem só na leitura... (j, M, M, M).

(80) *Em Angola o critério é tu subornares...é corromperes né? O critério é esse tu tens que pagar alguma coisa...* (N, D, F, L).

Dos dados gerais encontrados quanto ao paradigma de *you*, levando-se em conta a escolaridade, foram 259 dados dos informantes que fazem a graduação (87,5%) e 37 dados do paradigma de *tu* (12,5%), um total de 296 dados dos dois paradigmas já citados. Esse resultado mostra que os informantes de Graduação fizeram mais o uso de formas associadas a *you* (87,5%), em relação aos informantes do Mestrado (67%) e do Doutorado (85%). A quantidade de informantes da Graduação é de 10 pessoas entre homens e mulheres, o que equivale a 50% dos informantes dessa amostra.

Constatamos que, no que concerne ao Mestrado, apesar de ser em menor número de informantes com relação aos da Graduação, observou-se que usaram formas a de *you* em 297 vezes (67%) e do paradigma de *tu* em 147 vezes (33%), tendo um total de 444 para ambos os paradigmas, frequência bem significativa de dados. Esse resultado mostra que fizeram mais o uso de formas associadas a *tu* (33%), em relação aos informantes da Graduação (12,5%) e do Doutorado (15%).

Observamos que, o elevado uso de formas associadas a *tu* dos informantes do Mestrado e dos informantes no geral deveu-se ao informante (V, M, M, L) que usou mais o

tu durante a entrevista toda, no total foram 94 vezes, somente ele chegou a usar mais vezes formas associadas a tu do que todos informantes da Graduação e Doutorado juntos, tendo um percentual de 63,9% de todos os usos de formas associadas a tu. Uma explicação plausível seria a proximidade, intimidade e amizade do entrevistador com o informante supramencionado.

A quantidade de informantes foram oito (duas mulheres e 6 homens). A quantidade de dados encontrados para os informantes que fazem doutorado foi de 96 para o paradigma de você (85%) e só 17 dados para o paradigma de tu (15%), sendo que o total de ambos os paradigmas foi de 113 dados. O total de informantes nesse caso são apenas dois e todos do sexo/gênero masculino, provenientes de duas províncias diferentes de Angola e com o tempo de estada diferente no Brasil e em Santa Catarina.

Fazendo a divisão por sexo para as três escolaridades (graduação, mestrado e doutorado), o total de dados encontrados foram: no sexo/gênero feminino foram encontrados 138 dados do paradigma de você e só 24 dados do paradigma de tu, o total de dados foi 162 para ambos os paradigmas. Já no sexo/gênero masculino, foram encontrados 514 dados do paradigma de você e 177 dados do paradigma de tu, com um total de 691 dados, frequência significativa quando relacionada ao total geral de 853 dados de todos os informantes.

Na entrevista feita durante a pesquisa do trabalho, participaram seis mulheres, o equivalente a 30% e 14 homens, o equivalente a 70% desses informantes. É importante frisar que não obtivemos o mesmo número de informantes mulheres e homens, o que se deve a alguns fatores, a saber: a comunidade angolana em Florianópolis é majoritariamente de homens, tanto que na altura que se procurou o primeiro contato para fazer as entrevistas – isso em meados de 2022 – o número de angolanos era em torno de 57 pessoas, sendo 38 homens adultos, 5 homens menores de idade, 12 mulheres adultas e duas mulheres menores de idade. Atualmente, a comunidade angolana em Florianópolis cresceu bastante, tem cerca de 115 informantes, sendo 72 homens e 38 mulheres entre maiores e menores de idade.

Finalizaremos a seção sobre a variável escolaridade, na qual pudemos constatar que as formas associadas a tu foram mais usadas pelos informantes do Mestrado (33%) e as formas associadas a você pelos informantes de Graduação (87.5%).

Na Tabela 12, abaixo, apresentamos resultados sobre a frequência de formas associadas a tu e a você, segundo a variável sexo/gênero.

Tabela 12: Frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável sexo/gênero

Sexo/gênero	Formas associadas a você	Formas associadas a tu	Total
Masculino	514/691 = 74%	177/691 = 26%	691
Feminino	138/162 = 85%	24/162 = 15%	162
Total	853	853	853

Fonte: Elaboração própria (2023)

Sobre a tabela acima, as mulheres que fizeram o uso das formas associadas a você e formas associadas a tu apenas uma delas faz o mestrado, uma delas faz o doutorado e as outras quatro fazem graduação. Importante dizer que as mulheres em comparação aos homens fizeram maior o uso das formas associadas a você (85%), contra 74% dos homens, como podemos constatar em alguns exemplos abaixo:

(81) *Você encontra um doutor usando assim formas que lhe identificam e te diz que esse veio do bairro por exemplo, esse veio da periferia. (n, D, F, L).*

(82) *Você sai da UFSC né, vai reto e depois você faz a curva a direita, vai andando mais um pouquinho e tem o... a clínica né? (e, G, F, C).*

(83) *(...) só assim você poderá levantar discussões onde algum grupo pode aceitar e outro não. (M, M, F, C).*

(84) *Porque você ganha conhecimentos, né? Você abre a mente, tenta explorar né? E você tem conhecimentos de muitas coisas né? (j, M, M, M).*

Observou-se que os homens usam mais formas associadas a tu, comparando-se com as mulheres (26%, contra 15% das mulheres), esse resultado corrobora a tese de que as mulheres tendem a fazer o uso de variantes mais formais. Vale ressaltar que as variantes em questão (tu e você) têm comportamento híbrido, sendo o pronome tu mais conservador e menos formal, e o você mais inovador e mais formal. Esse comportamento mais formal das mulheres também foi observado no estudo de Labov (2008 [1972]) sobre a variação do 'r' na variedade do inglês de Nova York. As mulheres usaram mais a variante de prestígio.

A seguir apresentamos mais alguns exemplos para entendermos melhor as diferenças entre os informantes de sexos/gêneros diferentes da nossa Amostra.

(85) *Tu, você tá a pensar quem é quem? (v, G, M L)*

(86) *(...) você vais ir à escola, às vezes faz essa ligação. Tu vais mas sai, sai na*

tranquilidade. (u, G, M, L).

(87) Bah meu, tu viu o cara lá? (j, M, M, M)

(88) Ai você come com polenta né que nós chamamos de funge de milho. (M, M, F, C)

(89) Tu já não me fizeste esta pergunta? (L, G, F, O)

Os exemplos (86), (87) e (89) foram usados por informantes de regiões diferentes de Angola, com tempo diferente aqui no Brasil e em Santa Catarina. Vale ressaltar que no que concerne a não concordância verbal, os homens foram os únicos a fazer o uso dessa variante, como os exemplos (88), (87) e (85) apontam, enquanto as mulheres usaram todos os dados com concordância verbal de segunda pessoa canônica, conforme atestam o exemplo (89).

Findamos essa seção inferindo que, de acordo com os resultados desta pesquisa, as mulheres foram mais conservadoras linguisticamente, usando a concordância canônica e mais inovadoras, usando mais o pronome você, um pronome considerado de prestígio na variedade angolana.

Em seguida, será apresentada a Tabela 13 sobre a frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável região de Angola.

Tabela 13: Frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável região de Angola

	Formas associadas a você	Formas associadas a tu	Total
Benguela/Lobito	139/157 = 88%	18/157 = 12%	157=18.4%
Bié	49/62 = 79%	13/62 = 21%	62=7.3%
Cabinda	61/64 = 95%	3/64 = 5%	64=7.5%
Kwanza Sul	13/14 = 93%	1/14 = 7%	14=1.6%
Luanda	310/465 = 67%	155/465 = 33%	465=54.5%
Malanje	51/60 = 85%	9/60 = 15 %	60=7%
Uíge	29 /31 = 93,5%	2/31 = 6,5%	31=3.6%
Total	853=76%	/853=24%	853

Fonte: Elaboração própria (2023)

Dos dados encontrados sobre a variável região de Angola, pudemos observar que a maioria dos informantes veio de Luanda, a capital de Angola, mais especificamente oito

informantes, sete homens e uma mulher. Um outro número também considerável foi dos informantes da província de Benguela, do município do Lobito, foram seis informantes, sendo três homens e três mulheres. Os outros seis informantes se distribuem nas outras cinco regiões da Amostra: dois informantes de Cabinda, sendo duas mulheres, um informante do Uíge, um do Bié, um de Malanje e uma informante do Kwanza Sul. Pretendíamos que a Amostra fosse composta por quantidade de informantes similar por províncias para uma pesquisa mais equitativa, no entanto, não foi possível. Os números maiores de informantes de Luanda e de Benguela devem-se à realidade da comunidade angolana em Florianópolis que na sua maioria é composta por angolanos da província de Luanda e da província de Benguela. Vale ressaltar que a província de Luanda, Cabinda, Uíge e Malanje são províncias do Norte de Angola, já a província de Benguela está localizada no Sul de Angola e as províncias do Kwanza Sul e Bié fazem parte da região central de Angola.

A seguir apresentaremos alguns de formas associadas a você e formas associadas a tu de acordo com cada província:

(90) *E você vê cada palavra, você fala é mais uma palavra que aprendi e enriquece o teu vocabulário né. (D, M, M, L)*

(91) *Você encontra um doutor usando assim formas que lhe identificam e te diz que esse veio do bairro por exemplo, esse veio da periferia. (N, D, F, L)*

(92) *(...) tapa para cozer bem, depois acrescenta o fubá não tão rijo, não tão mole pronto, está. (A, G, F, O)*

(93) *Eu fui categorizado, você sempre eh... é a última pessoa em que a sua opinião pode ser considerada. (F, D, M, O)*

(94) *Você quando diz você numa fala, a ideia que se você é alguém escolarizado, é alguém que tem régua na língua no sentido que sabe falar. (N, D, M, U)*

(95) *Você pode pegar qualquer ônibus aqui em frente da tua casa né? Sentido Titri e do Titri você pega um UDESC ou Lagoa, né? (f, M, M, B)*

(96) *Aí você come com polenta né que nós chamamos de funge de milho. (M, M, F, C)*

(97) *Num é fácil cara, tu tem que ser muito forte pra poder tá lá nas aulas e fazer as coisas porque dá muita preguiça. (j, M, M, M)*

(98) *Você tem assim um senso diferentes de outras pessoas, você consegue enxergar o mundo assim de uma outra visão. (J, G, M, K)*

Conforme observados na tabela e nos exemplos supracitados, os informantes da província de Luanda foram os que mais fizeram uso de formas associadas a tu (33%) e os que menos fizeram uso de formas associadas a você (67%).

Apesar de Luanda e Lobito terem o maior número de informantes (com oito angolanos de Luanda e seis do Lobito) a frequência de uso das formas de segunda pessoa nas duas províncias foi bem diferente. Os informantes de Lobito usaram 88% das formas associadas a você e apenas 12% de formas associadas a tu, assemelhando-se nesse caso aos informantes das outras províncias.

Acreditamos que o baixo índice de formas associadas a você dos informantes deveu-se provavelmente ao informante (V, M, M, L) sobre o uso do tu. No que concerne às informantes da província Cabinda, representadas por duas mulheres, foram as que mais usaram formas associadas a você (95%).

Findamos essa seção reiterando que as formas associadas a tu têm sua predominância na fala dos informantes de Luanda e as formas associadas a você em Cabinda.

A seguir, apresentamos na Tabela 14 resultados percentuais sobre as formas associadas a tu e a você, segundo a variável tempo no Brasil e onde eles ficaram antes de Santa Catarina.

Tabela 14: Formas associadas a tu e você, segundo a variável tempo no Brasil e em Santa Catarina

Tempo no Brasil	Informantes	Chegada	Morada a atual	Formas associadas a você	Formas associadas a tu	Total
De 3 até 4 anos	(L, G, F, O) (u, G, M, L) (e, G, F, C) (N, D, M, U)	SC Ceará SC SC	SC	102/111=92%	9/111=8%	111
De 5 até 8 anos	(J, G, M, K) (G, G, M, O) (S, G, M, L) (d, G, M, L) (v, G, M, L) (V, M, M, L) (n, D, F, L) (E, G, F, O) (U, M, M, L)	Ceará Ceará Ceará Ceará Ceará SC Bahia Ceará RJ Ceará	SC	261/399=65%	138/399=35%	399

De 9 até 12 anos	(j, M, M, M) (D, M, M, L) (F, D, M, O) (M, M, F, C) (C, G, M, O) (A, G, F, O) (f, M, M, B)	R S S C S C S C S C PE Ceará	SC	270/322=84%	52/322=16%	322
------------------	--	---	----	-------------	------------	-----

Fonte: Elaboração própria (2023)

Para essa análise, dividimos os informantes em três grupos, a saber: o primeiro grupo dos informantes que estão no Brasil de 3 a 4 anos, o segundo grupo dos que estão no Brasil de 5 a 9 anos e o terceiro e último grupo dos que estão no Brasil de 9 a 12 anos.

Dos 20 informantes da Amostra, tivemos 8 que chegaram direto em Santa Catarina, não moraram em outro lugar antes, os informantes são: (L, G, F, O), (N, D, M, U), (D, M, M, L), (M, M, F, C), (C, G, M, O), (v, G, M, L), (e, G, F, C), e (F, D, M, O). Os informantes que chegaram ao Brasil e viveram primeiro em outros Estados são: os que viveram primeiro no Ceará são 8 informantes, a saber: (J, G, M, K), (G, G, M, O), (S, G, M, L), (d, G, M, L), (U, M, M, L), (f, M, M, B), (n, D, F, L) e (u, G, M, L).

Outros informantes que chegaram ao Brasil e viveram em outros Estados, a saber: Bahia: (V, M, M, L), a informante que chegou no Brasil e viveu primeiro no Rio de Janeiro: (E, G, F, O), já o informante que chegou ao Brasil e viveu primeiro em outro Estado que é do Rio Grande do Sul é o: (j, M, M, M), e por fim temos a informante (A, G, F, O) que viveu primeiro em Pernambuco quando chegou ao Brasil e antes de morar em Santa Catarina.

Apresentamos alguns exemplos dos informantes por regiões que eles viveram antes para procurar mais uma vez observar se a região que eles viveram antes influenciou (ou não) na fala deles e quanto ao fenômeno que pesquisamos.

(99) *Tipo quando você é de África as pessoas associam muito com pobreza né? As pessoas às vezes acham que você nunca viveu numa... (e, G, F, C)*

(100) *No primeiro dia de aula você chega e começa contar história da tua vida. Ele se interessa pela tua história. (D, M, M, L).*

(101) *(...) não tem como você fazer ações afirmativas se você não mostra o caminho pra chegar nas aulas formativas. (F, D, M, O).*

Os exemplos supracitados são de informantes que chegaram no Brasil e sempre viveram em Santa Catarina, nos exemplos observamos que eles predominantemente fazem o uso de formas associadas a você com concordância, fazem o uso mais canônico das formas associadas a você e formas associadas a tu, constatamos que o tempo no Brasil acabou não influenciando tanto naquele que é o fenômeno que pesquisamos, ou seja, a fala deles continua prevalecendo a variedade do português angolano.

Ressaltamos que os informantes que escolhemos para exemplificar são de três regiões ou províncias diferentes em Angola também de escolaridade diferente, os informantes em questão desde que chegaram ao Brasil, viveram em Santa Catarina e em Florianópolis apenas. Desses informantes que viveram somente em Santa Catarina ressaltamos que o informante (F, D, M, O) foi o único que fez somente o uso de formas associadas a você.

A seguir apresentaremos outros exemplos de informantes que viveram no Ceará quando chegaram no Brasil.

(102) Você tem assim um senso diferentes de outras pessoas, você consegue enxergar o mundo assim de uma outra visão. (J, G, M, K)

(103) Você tá perdendo a tua cultura, o angolano fala como? (f, M, M, B)

(104) Tu chegas, pegas a avenida principal Edu Vieira, sais da minha casa, desce... (n, D, F, L).

Conforme os exemplos 69, 70 e 71 que apresentamos, são três informantes que viveram primeiro no Ceará quando chegaram ao Brasil, escolhemos exemplificar três informantes com perfis distintos, sendo uma mulher, dois homens, tempo diferente no Brasil, a escolaridade também diferente, para observar se eles tiveram influência em menor ou maior grau ou se não tiveram influência do português brasileiro, pela entrevista e pesquisa feita constatamos que não tiveram influência significativa do português brasileiro.

O informante (V, M, M, L) que viveu na Bahia apresentaremos um dos exemplos coletados durante a entrevista feita.

(105) (...) algo mais tu conta porque nós temos uma biblioteca e temos tantos livros. (V, M, M, L).

(106) *Yah, yah, yah, quando outros da tua idade estão aprendendo a dançar, você acha que isso não é relevante pra nada, tá a ver? (V, M, M, L).*

O informante (V, M, M, L) que vive no Brasil há 7 anos, constatamos durante a entrevista e de acordo com o exemplo 69 que ele teve uma certa influência do português brasileiro, foi uma única vez que ele usou em toda entrevista a forma do tu sem concordância verbal, acreditamos que o tempo no Brasil poder ter influenciado e talvez a região em que ele morou antes, ou seja, a Bahia, pois sendo uma peculiaridade da variedade do português brasileiro a não concordância verbal de segunda pessoa, ele é informante como já foi mencionado anteriormente no trabalho e frisamos que foi o informante que mais usou as formas associadas a tu em relação às formas associadas a você, observamos que pode dar-se pelo fato de ele ser uma pessoa próxima ao pesquisador, sendo um amigo íntimo e que compartilhavam uma amizade duradoura.

No total ele fez o uso de 94 vezes as formas associadas a tu e 50 vezes de formas associadas a você, ele também o uso da alternância de formas associadas a você em uma mesma frase conforme pode se constatar no exemplo 73.

Tivemos uma informante que o primeiro lugar em que morou quando chegou ao Brasil foi o Rio de Janeiro, é a informante (E, G, F, O), abaixo apresentaremos um exemplo sobre o que pudemos observar na entrevista dela.

(107) *E você normalmente alguém que você tem algum alguma intimidade ou alguma aproximação com a mesma. (E, G, F, O)*

O que se observou na informante (E, G, F, O) foi que ela teve certa influência do português brasileiro, mas não especificamente no fenômeno em questão, o que pesquisamos, porém em questões de variação fonética-fonológica.

Um dos informantes que constatamos que teve muita influência do português brasileiro na sua fala foi o informante (j, M, M, M), que vive há 9 anos no Brasil e apenas um ano em Santa Catarina, abaixo apresentaremos alguns exemplos desse informante em específico.

(108) *Se tu pegar lá o r.u, tu cont'finua reto pela saída da Carvoeira, eu no morrinho, é só indo reto continuando e depois a direita é lá onde eu moro. (j, M, M, M)*

(109) *Bah meu, tu viu o cara lá? (j, M, M, M)*

O informante (j, M, M, M) tal como foi a maioria dos informantes fez na sua maioria o uso de formas associadas a você com a exceção do (V, M, M, L) que fez o maior uso de formas associadas a tu. Esse último é o informante que já mencionamos anteriormente que teve muita influência do português brasileiro, digamos que o que mais foi influenciado em vários níveis linguísticos conforme os exemplos 108 e 109, ele foi o informante que chegou ao Brasil já faz 9 anos, viveu a maior parte desse tempo no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, e foi notada a variedade do português do pessoal de Porto Alegre, a variedade específica que constatamos dele a variação da não concordância verbal de segunda pessoa tal e qual acontece na região em que ele viveu, frisamos que ele foi o informante que mais fez o uso da variação da não concordância verbal de segunda pessoa, ou seja, a forma não canônica, ainda como se observa no exemplo 107 e 108 até a variação fonética pudemos notar na sua fala e sem esquecer de dizer sobre uma expressão muito específica daquela geografia, a expressão: “bah”.

Por último, mas não menos importante, foi notada a informante (A, G, F, O), que quando chegou ao Brasil, morou primeiro em Petrolina, Pernambuco. A seguir, apresentamos alguns exemplos sobre essa informante.

(110) (...) você não consegue se concentrar, você não consegue se achar numa sala de aula. (A, G, F, O).

(111) A maneira mais fácil é bota água no fogo quando a água estiver a ferver e pega um pouquinho num recipiente. (A, G, F, O)

Conforme os exemplos e a entrevista que foi feita com a informante (A, G, F, O) notamos que uma das que também fez o uso predominante de formas associadas a você, no total foram 22 e apenas 3 vezes de formas associadas a tu. Apesar dela ter morado 6 anos em Petrolina e há 12 anos no Brasil, observamos que quanto ao fenômeno que pesquisamos ela não teve influência do português brasileiro. Contudo, o que foi observado com certa relevância foi que na sua maioria de informantes acabou não sendo influenciado pelo português brasileiro independentemente em qual Estado do Brasil esteve antes de começar a morar em Santa Catarina. Inferimos que os informantes que tiveram mais contato com outros angolanos nos Estados em que viveram esses foram os que mais apresentaram as marcas e características peculiares do português angolano, como foram os angolanos de Santa Catarina, Ceará e Bahia, lugares em que tem uma grande comunidade de angolanos.

A seguir apresentamos a frequência de formas associadas a tu e você, segundo a

variável Tempo em Santa Catarina.

Tabela 15: Frequência de formas associadas a tu e você, segundo a variável Tempo em Santa Catarina

Tempo em Santa Catarina	Informantes	Formas associadas a você	Formas associadas a tu	Total
De 1 até 5 anos	(n, D, F, L) (j, M, M, M) (V, M, M, L) (E, G, F, O) (u, G, M, L) (d, G, M, L) (S, G, M, L) (U, M, M, L) (L, G, F, O) (A, G, F, O) (N, D, M, U) (J, G, M, K) (G, G, M, O) (e, G, F, C) (f, M, M, B) (M, M, F, C)	480=74%	172=26%	652
De 6 a 12 anos	(v, G, M, L) (D, M, M, L) (F, D, M, O) (C, G, M, O)	172=86%	29=14%	201

Fonte: Elaboração própria (2023)

Achamos importante ter essa tabela por se tratar de uma variável que mostra se o tempo em que os informantes estão em Santa Catarina, e mais especificamente em Florianópolis, pode modificar seus usos linguísticos concernentes aos pronomes de segunda pessoa do singular. Vale ressaltar que em Florianópolis o uso do pronome *tu* é majoritário, conforme mostram os estudos de Loregian (1996) e Loregian-Penkal (2004).

Trazemos a seguir alguns exemplos dos informantes angolanos de acordo com o que notamos durante as entrevistas.

(112) *Num é fácil cara, tu tem que ser muito forte pra poder tá lá nas aulas e fazer as coisas porque dá muita preguiça. (j, M, M, M)*

(113) *E assim você vai caminhar hoje e amanhã, depois de amanhã tu tá cansado e ainda assim vão te obrigar a ir. (S, G, M, L)*

(114) *Você aqui passa pela rua e o povo te responde nos dentes, né. (A, G, F, O)*

(115) *É uma forma muito pejorativa né, mas assim você vê que é pejorativa nesse sentido quando você tá falar com alguém tu. (v, G, M, L)*

(116) *Você vê tô primo né, tô primo né, mas é primo do tô primo, mas você fala que é tô primo também tá vê. (D, M, M, L)*

(117) *A leitura ela te abre o horizontes, ela é como se fosse você se conecta a um mundo que você pode não pisar fisicamente. (C, G, M, O)*

De acordo com esses exemplos e com outras informações retiradas das entrevistas feitas com os informantes, constatamos que a variedade do português de Santa Catarina, mais especificamente da comunidade de Florianópolis, não teve influência notória quanto ao fenômeno pesquisado. Observou-se que os informantes angolanos usaram o pronome tu em situações muito específicas, dando preferência ao pronome você, diferentemente do que é mais usado em Florianópolis. Além do mais, não observamos a assimilação do morfema -ste em -sse, como em: ‘tu foste’ para ‘tu fosse’.

Esse uso majoritário do pronome você, bem como da concordância variável com o você, foram ressaltados nas respostas que os informantes deram na segunda parte da entrevista, como marcas da fala angolana. Vejamos alguns exemplos.

(118) *Você foste eu assemelho mais é da periferia, agora você foi eu lembro que é o mais usual, o mais comum. (U, M, M, L)*

(119) *Por exemplo, em se tratando de pessoas com quem a gente tem alguma afinidade, intimidade, amizade, intimidade, né? A gente em Angola emprega o tu, né? (N, D, M, U)*

(120) *Você quando diz você a ideia que se tem é alguém escolarizado, que tem régua na língua, régua na língua no sentido que sabe o que falar e com quem falar. (N, D, M, U)*

(121) *Você foste é utilizado com gente de baixa escolaridade em Angola. (f, M, M, B)*

(122) *Assim por não ser um dominador excelente da língua portuguesa, não consigo decifrar bem quando usar o tu foi e o tu foste, mas eu uso o tu foi e tu foste, mas o tu fosse não. (S, G, M, L).*

(123) *O tu usam pra fazer aquela conjugação que a gente num faz: tu falou, tu fez, o você num sei se eles usam. Você vais é muito comum no português angolano, eu creio que num faço uso do você vais. (n, D, F, L)*

- (124) *Eu acho que se eu tiver usando tu foi ou eu tou falando com brasileiro, ou eu tou falando com um angolano com um sotaque muito perto do português brasileiro. (n, D, F, L)*
- (125) *Eu uso você foi porque eu tenho conhecimento de que essa é a conjugação gramaticalmente adequada, é aquilo que a norma culta ou a norma padrão prevê e eu tenho esse conhecimento desde a infância. Você vais pra mim já soa estranho. (n, D, F, L).*
- (126) *É comum você vê a pessoa falar você vais. É aquilo que nós estávamos a conversar já da escolaridade, depende muito do nível escolar; se tiver muito nível baixo vai ser foste mesmo. (j, M, M, M)*
- (127) *Eu já denoto quando a pessoa fala você vais, é isso que que você trouxe à tona, tem muita influência da escolaridade. (D, M, M, L).*
- (128) *Usam principalmente no Sul: você vais aonde? Influenciado talvez com Umbundu. Você fosse eu nunca ouvi, mas você foi e você foste várias vezes. (F, D, M, O)*
- (129) *Porque o tu foi o que eu aprendi em casa, né? Já remete uma superioridade de minha parte, eu só poderia colocar tu pra quem é inferior a mim, isso que eu aprendi em casa. (M, M, F, C).*
- Com diversos exemplos apresentados e levando-se em conta os 20 entrevistados, constatamos que 18 informantes disseram que você com flexão de segunda é marca a variedade angolana e que em Angola fazem uso, um informante não respondeu e um disse que não usam. Os informantes que disseram que usam a variedade aqui ou em Angola são 8, 9 informantes disseram que não usam e 3 informantes não informaram se usam ou se não usam.
- A seguir, apresentaremos alguns exemplos de alguns dos 9 informantes que disseram não fazer o uso variável de *você vais* ou *você foste* e que durante a entrevista apresentaram avaliação negativa sobre essas formas.
- (130) *Eh...você foste está estranho...isso já fica muito difícil de encaixar. (S, G, M, L)*
- (131) *A mais bonita é tu vais a escola. (D, M, M, L)*
- (132) *Acho que você vais não, tipo assim gramaticalmente falando. Em Angola muita gente usa esse termo né, tipo assim a maior parte das pessoas usa você vais, você queres, tipo é algo bem comum em Angola. Também são as pessoas menos letradas né. Você vais não, minha família fala bem. (J, G, M, (n, D, F, L)*

- (133) *Eu acho que se eu tiver usando tu foi ou eu tou falando com brasileiro, ou eu tou falando com um angolano com um sotaque muito perto do português brasileiro. (n, D, F, L)*
- (134) *Eu uso você foi porque eu tenho conhecimento de que essa é a conjugação gramaticalmente adequada, é aquilo que a norma culta ou a norma padrão prevê e eu tenho esse conhecimento desde a infância. Você vais pra mim já soa estranho. (n, D, F, L).*
- (135) *É comum você vê a pessoa falar você vais. É aquilo que nós estávamos a conversar já da escolaridade, depende muito do nível escolar, se tiver muito nível baixo vai ser foste mesmo. (j, M, M, M)*
- (136) *Eu já denoto quando a pessoa fala você vais, é isso que que você trouxe à tona, tem muita influência da escolaridade. (D, M, M, L)*
- (137) *Usam principalmente no Sul: você vais aonde? Influenciado talvez com Umbundu. Você fosse eu nunca ouvi, mas você foi e você foste várias vezes. (F, D, M, O)*
- (138) *Porque o tu foi o que eu aprendi em casa, né? Já remete uma superioridade de minha parte, eu só poderia colocar tu pra quem é inferior a mim, isso que eu aprendi em casa. (M, M, F, C).*

Com diversos exemplos apresentados e levando-se em conta os 20 entrevistados, constatamos que 18 informantes disseram que você com flexão de segunda é marca a variedade angolana e que em Angola fazem uso, um informante não respondeu e um disse que não usam. Os informantes que disseram que usam a variedade aqui ou em Angola são 8, 9 informantes disseram que não usam e 3 informantes não informaram se usam ou se não usam.

A seguir, apresentaremos alguns exemplos de alguns dos 9 informantes que disseram não fazer o uso variável de *você vais* ou *você foste* e que durante a entrevista apresentaram avaliação negativa sobre essas formas.

- (139) *Eh...você foste está estranho...isso já fica muito difícil de encaixar. (S, G, M, L)*
- (140) *A mais bonita é tu vais a escola. (D, M, M, L)*
- (141) *Acho que você vais não, tipo assim gramaticalmente falando. Em Angola muita gente usa esse termo né, tipo assim a maior parte das pessoas usa você vais, você queres, tipo é*

algo bem comum em Angola. Também são as pessoas menos letradas né. Você vais não, minha família fala bem. (J, G, M, K).

Dos informantes que disseram que não usavam a variável *você* sem concordância evitaram e/ou usaram durante a entrevista, procuraram o máximo manter o monitoramento linguístico enquanto dialogavam com o entrevistador, já os informantes que disseram que usam, na sua maioria usou disse que é comum o uso em Angola ou entre angolanos aqui em Santa Catarina, Florianópolis ou em outras partes do Brasil e do mundo, responderam positivamente que é um uso comum em Angola e entre os angolanos, ainda sobre o uso alterando, foi bem frequente entre os angolanos, quer seja entre os que mais se monitoravam ou os menos se monitoravam na fala.

Os que disseram que era um uso peculiar dos angolanos, apresentaram durante a entrevista nas suas respostas de maneira explícita orgulho pela forma e quando perguntados sobre o que eles sugeriam sobre algum estudo, pesquisa linguística futuras na comunidade angolana, foram enfáticos em dizer que gostariam que pesquisasse temas mais identitários sobre a variedade do português angolano tal como algumas gírias, algumas expressões mais diatópicas de Angola sem que haja juízo de valores negativo, etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados deste trabalho, observamos que nossos objetivos foram alcançados de maneira satisfatória. Nosso objetivo geral “Descrever o processo da alternância com os pronomes tu e você na língua falada dos angolanos residentes em Santa Catarina” foi cumprido. Para alcançá-lo fizemos 20 entrevistas com falantes angolanos que moram em Santa Catarina. Os resultados do trabalho mostraram que os informantes usaram majoritariamente o pronome sujeito você ou formas associadas a você nas entrevistas. Do total de 853 ocorrências, 652 dados foram de formas associadas a você (76%) e 201 dados de formas associadas a tu (24%).

Quanto aos nossos objetivos específicos, pudemos observar que também foram alcançados. Descrevemos a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos que envolvem o processo de alternância com os pronomes tu e você no português angolano. Destacamos também que os angolanos entrevistados avaliam que usam ambos os pronomes de segunda pessoa, mas percebem que tem uma certa distinção de significado no ato comunicativo, ressaltando o caráter de intimidade do pronome tu.

Com respeito aos resultados sobre os condicionadores internos, as variáveis *preenchimento do sujeito pronominal* e *concordância verbal de segunda pessoa do singular* mostraram forças distintas. Nossos resultados atestaram que o sujeito pronominal você é preferencialmente expresso, com um percentual de 78%, contra 22% de sujeito nulo. No caso do sujeito pronominal tu, os resultados indicam o caminho inverso. Das 113 ocorrências de tu, 68% são de sujeito nulo e 32% de sujeito expresso. Esses resultados corroboram com os resultados de trabalhos sobre preenchimento do sujeito na variedade do português brasileiro.

Quanto aos resultados da variável *concordância verbal*, apesar de pouco frequente, observou-se variação da concordância com pronome você, uma marca do português angolano. Das 531 ocorrências de você, 529 dados apresentaram concordância canônica (99,5%) e apenas dois dados apresentaram não concordância (0,5%). Quanto à concordância com o sujeito tu, das 113 ocorrências, 97 apresentaram concordância (85%), contra 14 (15%), sem concordância de segunda pessoa. Esses resultados de não concordância com o pronome tu foram considerados como uma influência da variedade do português brasileiro na fala do português angolano de alguns informantes que moram em Florianópolis.

As outras variáveis internas, *formas de complemento*, *formas de possessivo* e *formas de imperativo*, indicaram que há predominância da não uniformidade de tratamento na fala

dos angolanos entrevistados.

Com respeito aos resultados sobre os condicionadores externos, *sexo, cidade de origem em Angola, tempo de estadia no Brasil e tempo em que reside em Santa Catarina*, os resultados mostraram que a alternância pronominal é motivada socialmente.

Sobre a escolaridade dos informantes, os resultados mostraram que os informantes de Graduação fizeram mais uso de formas associadas a você (87,5%) do que os informantes do Mestrado (67%) e do Doutorado (85%). Observamos também que o uso de formas associadas a tu dos informantes do Mestrado deveu-se ao informante (V, M, M, L) que usou mais o tu durante a entrevista toda, no total foram 94 vezes, somente ele chegou a usar mais vezes formas associadas a tu do que todos os informantes da Graduação e do Doutorado juntos, tendo um percentual de 63,9% de todos os usos de formas associadas a tu. Uma explicação plausível seria a proximidade ou intimidade e amizade do entrevistador com o informante supramencionado.

Ainda sobre o tema em questão, constatou-se que, de acordo com a região, os informantes são influenciados pelo uso de formas associadas a você ou de formas associadas a tu, tal como apresentam os resultados da nossa pesquisa. Vale considerar que os informantes de Lobito, província de Benguela, são os que mais usam formas associadas a você: informantes da região de Lobito usaram 88% de formas associadas a você e apenas 12% de formas associadas a tu. Constatamos também que a região em que os informantes estiveram aqui no Brasil e o tempo no Brasil influenciou o uso mais ou menos frequente de algumas formas específicas associadas a você ou formas associadas a tu.

Os resultados demonstraram também um posicionamento social que diversos estudos sociolinguísticos já apresentaram de que as mulheres tendem a ser mais conservadoras nos usos linguísticos e os homens tendem a ser mais inovadores, sendo que as mulheres procuram usar mais as formas de prestígio, conservadoras, sendo essas formas, em geral, mais cultas e próximas ou similares da forma padrão. Esse quadro foi atestado por nossos resultados. As mulheres em comparação aos homens fizeram maior uso das formas associadas a você (85%), contra 74% dos homens. No caso da variável concordância verbal, por exemplo, constatamos que apenas os homens fizeram o uso da não concordância verbal de segunda pessoa, seja com o pronome você ou com o pronome tu, enquanto todas as mulheres entrevistadas usaram a concordância canônica tanto do pronome você com o verbo quanto do pronome tu.

Os resultados da pesquisa também demonstraram que o tempo no Brasil influenciou ou interferiu nos usos ou não usos alternados de segunda pessoa na Amostra do Português

Angolano. O informante (j, M, M, M) que ficou muito tempo no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, antes de vir para Santa Catarina, sem muito contato ou convívio direto e frequente com a comunidade de angolanos, acabou sendo mais influenciado pela variedade do português brasileiro do que os informantes que viveram em outras regiões do Brasil e tiveram mais contato com a comunidade angolana. O uso do pronome tu combinado com verbo sem marcação de concordância observada na fala do informante (j, M, M, M) ilustra essa influência externa.

Os resultados da variável individual foram os que nos permitiram entender melhor a comunidade angolana entrevistada e correlacionar os resultados quantitativos a respeito do uso aos resultados qualitativos a respeito de algumas reflexões sobre o uso, integrando assim as duas partes da entrevista. O informante V, M, M, L de 28 anos foi o que teve o maior número de dados com a maior alternância entre tu e você. Esse resultado deve estar relacionado ao fato de o informante ter uma relação muito próxima ao entrevistador/pesquisador. Pode-se inferir que essa relação de proximidade e de amizade influenciou ou interferiu no processo da entrevista, ou seja, um fator extralinguístico fazendo com que tivesse essa alternância, apesar de ser a entrevista um gênero que exige certa formalidade.

E quanto aos dados de avaliação, concernentes à segunda parte das entrevistas, a análise qualitativa mostrou que os informantes atribuem a flexão verbal variável do pronome você a uma das marcas da variedade do português angolano e a flexão variável do pronome tu a uma das marcas da variedade do português brasileiro. Os resultados de reflexão sobre o uso corroboram ~~com~~ os estudos de Miguel (2003) e Teixeira (2008) a respeito da variedade do português angolano e com os trabalhos de Loregian (1996) e Loregian-Penkall (2004) e Scherre et al. (2015) sobre a variedade falada do português brasileiro.

Salientamos também que algumas considerações concernentes à alternância dos pronomes tu e você de angolanos residentes em Santa Catarina podem ser levantadas: (i) O trabalho demonstrou que as variedades do português têm se diferenciado cada vez mais em diversos níveis linguísticos no que concerne à fala e a Amostra do Português Angolano é a prova disso de acordo com os resultados que foram encontrados nesta pesquisa. (ii) Os resultados da Amostra do Português Angolano puseram em evidência a necessidade de mais estudos voltados para esse rico português que chega a trazer consigo traços linguísticos das línguas bantu de Angola e África no geral, apresentando alguns usos diferentes sejam pronominais ou outros usos linguísticos tal como atesta Teixeira (2008). Os resultados ainda demonstram que a pesquisa feita, por ser pioneira com os angolanos aqui em Santa Catarina,

muito se tem ainda a pesquisar e que pesquisas futuras poderão contribuir melhor no âmbito linguístico para que a sociedade catarinense, florianopolitana e a acadêmica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possa entender melhor os seus estudantes internacionais e moradores que tem crescido exponencialmente e se estruturando cada vez mais nessa geografia, como a comunidade angolana.

Vale registrar também que o presente trabalho teve outras limitações. Uma delas diz respeito ao período em que passamos de pandemia, que nos afetou a todos por ficarmos isolados e sem acesso às bibliotecas e aos núcleos de pesquisa das universidades para fazer nossos estudos. Pelo menos esse período de reclusão fez de nós seres que pudessem observar melhor a vida e amar mais o próximo. Uma outra limitação está ligada à falta de material de autores angolanos ou de autores que pesquisassem sobre o mesmo fenômeno no português angolano. Por ser um trabalho pioneiro com angolanos residentes em Santa Catarina, tivemos dificuldades de encontrar materiais que nos auxiliassem na pesquisa. Uma outra limitação diz respeito à montagem da Amostra do Português Angolano. Não foi fácil encontrar voluntários que pudessem fazer parte da Amostra. E, por fim, uma outra grande limitação foi o processo de transcrição que demorou bastante tempo, muito mais tempo do que imaginávamos.

Pretendemos futuramente fazer outros trabalhos que surgirem depois deste, tal como artigos, quiçá livros e futuramente expandir o corpus que criamos da Amostra do Português Angolano. Nosso propósito é fazer futuramente para o doutorado uma pesquisa de campo lá em Angola, com uma estratificação dos informantes mais ampla, de diversos níveis sociais, escolaridade, zona rural, zona urbana, zona periférica, adolescentes, jovens, adultos, homens e mulheres etc.

Por fim, mas não menos importante, esperamos que o nosso trabalho seja relevante para a área da Sociolinguística e Dialectologia, para a Linguística de modo geral e para as demais áreas de estudo, ensino e pesquisa, e claro, que socialmente possa ajudar na notoriedade da variedade do português angolano.

7 REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 15-16.
- COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; NUNES DE SOUZA, Christiane Maria; MAY, Guilherme. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.
- EMBAIXADA DE ANGOLA NO BRASIL: Embaixada de Angola. Página inicial. Disponível em: < <https://embaixadadeangola.com.br/sobre-angola/>>. Acesso em: 01 de março de 2021.
- FREITAG, Raquel Meister Ko.; ROST-SNICHELOTTO, Cláudia Andrea; SEVERO, Cristine Gorski; TAVARES, Maria Alice. *Como os brasileiros acham que falam? Percepções sociolinguísticas de universitários do sul e do nordeste*. *Todas as Letras*. São Paulo. Vol. 18, n. 2, p. 64-84, 2016.
- FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando nós. Parábola. São Paulo. 2021. *LABOV, William, Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LOREGIAN, Loremi. 1996. *Concordância verbal com o pronome tu na fala do sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Pós-graduação em Linguística. Florianópolis. 1996.
- LOREGIAN-PENKAL, Loremi. 2004. *(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da Região Sul*. Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Letras. Curitiba, 2004.
- MIGUEL, Maria Helena R.P Santos. *Dinâmica da pronominalização no português de Luanda*. Luanda, p. 25-58, 2003.
- MONTEIRO, José Lemos, *Para compreender Labov*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- RUBIO, Cássio. *Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no Português Brasileiro e Europeu: Estudo Sociolinguístico Comparativo*. São José do Rio Preto, São Paulo, 2012.
- OUSHIRO, Livia. *Dois pastel e um chops: a concordância nominal e identidade(s) paulistana(s)*. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte. v. 23, n.2, p. 389-424, 2015.
- SCHERRE, Marta et al. *Variação dos pronomes “tu” e “você”*. In: MARTINS, Antônio; ABRAÇADO, Jussara. *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 133-172.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2005.
- TEIXEIRA, Eliana S.Pitombo. *O pronome você no português de Luanda*. 2008. Disponível em: https://dlev.fflch.usp.br/sites/dlev.fflch.usp.br/files/03_8.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança da mudança linguística*. Trad. de Marcos Bagno. Revisão Técnica de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. P.; YAKOV, M. (ed.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas, 1968.

8 ANEXOS

8.1 Ficha social

Nome:

Filiação:

Profissão dos seus pais:

Mãe:

Pai:

Cidade/País onde nasceu:

Gênero:

Idade:

Escolaridade:

Cidade/País onde mora atualmente:

<i>Há quanto tempo você está no Brasil?</i>

<i>Sim</i>	<i>Não</i>

Há quanto tempo você está em Santa

Catarina? Profissão atual:

Mora ...

<i>Na casa dos pais</i>	<i>República</i>	<i>Residência estudantil</i>	<i>Casa própria</i>	<i>Outro, onde?</i>		

Recebe algum auxílio estudantil? Se sim, qual?

8.2 Roteiro para entrevista sociolinguística

Perguntas de checagem

- i. Qual é o seu nome?
 - ii. Qual é a sua idade?
 - iii. Qual é a sua cidade de nascimento?
 - iv. De que região/província/cidade são seus familiares? Onde eles vivem atualmente?
 - v. Quando foi sua chegada ao Brasil? E a Florianópolis?
 - vi. Em quais cidades brasileiras já morou?
 - vii. Em qual delas morou durante mais tempo? Quanto tempo?
 - viii. Mora sozinho ou com angolanos brasileiros ou com alguém de outra nacionalidade aqui em Florianópolis?
 - ix. Sua vinda ao Brasil foi por motivos de trabalho ou estudo? Ou por outro motivo?
 - x. Por que escolheu o Brasil, especialmente Santa Catarina para estudar ou trabalhar? Localidade
 - xi. Como foi sua infância? Em que província passou? Pode me contar alguma história interessante? Qual a memória mais marcante de sua infância? Que tipo de brincadeira gostava de fazer? Como era essa brincadeira? Tinha muitos amigos?
 - xii. Lembra de alguma história marcante que aconteceu com você e seus amigos na infância ou na adolescência? Pode contar pra mim?
 - xiii. Como foi sua adolescência? Saía muito? Deu trabalho pros pais?
 - xiv. E atualmente, pensando na sua cidade de origem, acha que mudou muito em relação aos dias de hoje?
 - xv. *Qual a diferença* entre Florianópolis e sua cidade de origem? E entre Brasil e Angola?
 - xvi. É bom morar aqui em Florianópolis? Quais as dificuldades que encontrou? Sua experiência tem sido boa ou ruim?
 - xvii. O que não é bom na cidade? Por quê?
 - xviii. Se tivesse oportunidade, moraria em outro lugar do Brasil? Qual? Por quê?
 - xix. Quando há tempo livre, quais são suas atividades preferidas em Florianópolis?
 - xx. Quais são seus lugares favoritos no Brasil? Gostaria de voltar?)
 - xxi. Qual é a viagem dos seus sonhos? Por quê?
 - xxii. Como eu faço para, saindo aqui da UFSC, chegar em sua casa? Lazer
 - xxiii. Que atividades costuma fazer no seu tempo livre?
 - xxiv. *Gosta de ler livros? Assistir séries, filmes, Netflix, futebol? Torce para algum time do Brasil?*
- Por quê? Acha que os times brasileiros são melhores do que os angolanos?*
- xxv. *Acompanha notícias de Angola? Tem rede social? Interage com brasileiros? Interage com pessoas de outras nacionalidades? É amigo pessoal das pessoas das redes sociais?*
 - xxvi. Sua família tem hábito de ler?
 - xxvii. Na sua opinião, o hábito de leitura é importante? Por quê?
- Gosta de ouvir música? Que ritmo? Gosta de dançar? Toca algum instrumento musical? Quais são as músicas / estilo musical de sua preferência? Já foi a alguma festa interessante em Florianópolis? E em outras cidades brasileiras? Já foi a alguma festa junina? Já participou de carnaval no Brasil?
- xxviii. Atividades físicas fazem parte de sua rotina? Quais? Gosta de fazer?
 - xxix. Gosta de cozinhar? Conhece alguma receita típica do seu lugar ou daqui de

Florianópolis? *Poderia me passar a receita de alguma coisa que gosta de comer? Qual é a sua comida favorita? Qual é a receita de x? Como eu faço para preparar x? Tem algum ingrediente que fazia parte de seu cotidiano e que não se encontra no Brasil? De qual ingrediente/ comida do Brasil seus amigos e familiares angolanos poderiam gostar de conhecer?*

Educação

- xxx. *Qual é sua opinião sobre a educação pública em Angola?*
- xxxii. *Acha que a educação pública deve ser assegurada pelo governo? Por quê?*
- xxxiii. *A educação pública melhorou ou piorou em Angola nos últimos anos? Por quê?*
- xxxiiii. *Qual é a diferença entre a educação pública oferecida em Angola e no Brasil?*
- xxxv. *Considera importante que as bolsas ofertadas nas universidades tenham como critério de escolha a vulnerabilidade socioeconômica para pessoas com baixa renda?*
- xxxvi. *Na sua opinião, qual é a importância de políticas como transporte escolar, plano nacional do livro didático e merenda escolar para garantir o acesso e a permanência dos estudantes na educação básica? Por quê?*
- xxxvii. *Qual é sua opinião sobre o financiamento do governo federal para o acesso de estudantes ao ensino superior em instituições privadas?*
- xxxviii. *Muitos jovens ingressam em universidades brasileiras por meio dos programas PROUNI e FIES; em sua opinião, esses programas diminuem a desigualdade social entre os jovens*
- xxxix. *[Apenas para os que estão fazendo ou já completaram o ensino superior] Como foi sua experiência de começar um curso superior?*
- xl. *Quais foram suas dificuldades durante o curso?)*
- xli. *O que motivou sua escolha por esse curso?)*
- xlii. *A infraestrutura da sua universidade atende às necessidades do seu curso?*
- xliii. *Quais são seus planos para quando terminar a graduação/o mestrado/o doutorado?*
- xliiii. *Com a pandemia, como foi o acesso ao seu curso? Foi remoto? O que achou dessa experiência?*

Saúde pública

- xliv. *Já teve covid? Como a pandemia afetou sua vida? Seus familiares ou amigos foram afetados de que maneira? Alguns deles chegaram a falecer de covid? Como foi seu acesso à vacina? Quando foi sua primeira dose? Seus familiares e amigos tiveram acesso à vacina? Quando foi?*
- xlv. *Já teve (mais) alguma doença grave? Passou por risco de morte? Perdeu alguém na família ou algum(a) amigo(a)? Pode contar essa história para nós?*
- xlvi. *Na sua opinião, a saúde pública é um direito que deve ser assegurado pelos governos?*
- xlvii. *A saúde pública em Angola funciona? E no Brasil?*
- xlviii. *Já precisou usar o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro? Ou conhece alguém que já usou? Qual é sua opinião sobre esse sistema? Já foi atendido no HU? Ou em algum posto de saúde/UPA? Nesses locais, já foi atendido por algum profissional de saúde / estagiário estrangeiro? Por algum angolano? Em Angola há sistema de saúde pública?*
- xlix. *Em seu bairro há posto de saúde?*

Para finalizar, vou fazer algumas perguntas sobre o modo de falar dos brasileiros e angolanos

- i. *Na sua opinião, os brasileiros falam diferente dos angolanos?*
- ii. *Entre as diferentes regiões do Brasil, qual é o sotaque que mais chama a sua atenção? Por quê?*
- iii. *O que acha do falar dos florianopolitanos? Consegue imitar a fala deles?*

- liii. Na sua opinião, as pessoas podem identificar de onde alguém é (a sua origem) apenas pela maneira como fala?
- liv. O que mais chama sua atenção quando as pessoas estão falando português no Brasil? E em Angola?
- lv. [Só para pessoas que estão fazendo ou já cursaram uma universidade] Acha que seu modo de falar mudou depois que entrou na universidade?
- lvi. *Falar dof, tres, andaf, andamof* é comum aqui em Florianópolis? O que acha desse jeito de falar? Falar desse jeito é comum em sua cidade de origem? Esse modo de falar tem alguma relação com a escolarização das pessoas?
- lvii. Falar *tfia,dzia, dentfi, médzico* é comum onde você mora ou é mais comum *tia, dia, denti, médico*? *O que acha desse jeito de falar? Falar desse jeito é comum em sua cidade de origem? Esse modo de falar tem alguma relação com a escolarização das pessoas?*
- lviii. Na sua opinião, tu e você têm o mesmo significado em Angola? E aqui em Florianópolis? Usa essas palavras nas mesmas situações e para as mesmas pessoas?
- lix. Prefere tu vai ou tu vais? Você vai ou você vais? Tu foi ou tu foste ou tu fosse? Você foi ou você foste? Na sua opinião, qual dessas formas é a melhor ou mais bonita? Qual delas está mais presente em seu modo de falar? E das pessoas ao seu redor? Quais dessas formas são mais usadas em sua cidade de origem?
- lx. Na sua opinião, essas formas determinam de onde o falante é? (região do país, Estado)
- lxi. Na sua opinião, a escolarização tem relação com a escolha de algumas dessas formas?
- lxii. Prefere usar mais a forma nós ou a forma a gente? Por quê?
- lxiii. O que acha de construções como “nós comemu”, “a gente vamu”, “nós vai”? Em sua opinião, essas formas determinam de onde o falante é? (região do país, Estado). A escolarização tem relação com a escolha de algumas dessas formas?
- lxiv. Para finalizar, em sua opinião, em um estudo sobre a fala de angolanos que vivem em Florianópolis, que aspecto não poderia ficar de fora da pesquisa? De que maneira uma pesquisa desse tipo contribui com os estudos sobre a nossa gente/ nossa maneira de falar?

8.2 Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado(a) Senhor(a), Venho através deste documento convidá-lo a participar do projeto de pesquisa A variação da concordância verbal com os pronomes tu e você no português de angolanos residentes em Santa Catarina, na condição de participante voluntário. Essa pesquisa resultará na dissertação de mestrado de Nataniel Cassoma Kuanza a ser defendida em 2023, no Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC, sob minha orientação. Declaramos que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), um colegiado interdisciplinar e independente que existe nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Esse comitê foi criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Esta pesquisa cumpre a

Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que segue os seguintes princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais:

- I. - reconhecimento da liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, inclusive da liberdade científica e acadêmica;
- I. - defesa dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo nas relações que envolvem os processos de pesquisa;
 - II. - respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos ecostumes, dos participantes das pesquisas;
 - III. - empenho na ampliação e consolidação da democracia por meio da socialização da produção de conhecimento resultante da pesquisa, inclusive em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada;
 - IV. – recusa de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de indivíduos e grupos vulneráveis e discriminados e às diferenças dos processos de pesquisa;
 - V. - garantia de assentimento ou consentimento dos participantes das pesquisas, esclarecidos sobre seu sentido e implicações;
 - VI. - garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;
 - VII. - garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes; - compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar *as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação; e*
- VIII. - compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário.

O projeto de pesquisa de Nataniel Cassoma Kuanza objetiva analisar o processo de variação da concordância verbal com os pronomes tu e você no português angolano. Esse objetivo está relacionado aos seguintes objetivos específicos: a) Investigar a influência de fatores linguísticos que envolvem o processo de variação da concordância verbal com os pronomes tu e você; b) Investigar a influência de fatores extralinguísticos que envolvem o processo de

variação da concordância verbal com os pronomes tu e você; c) Identificar qual a forma de realização dos pronomes de segunda pessoa (tu e você) é a mais frequente; d) Compreender em que medida o uso da não concordância verbal canônica de segunda pessoa é estigmatizado.

O projeto se justifica pelos poucos estudos sobre a variedade do português angolano no Brasil e pela relevância que o avanço dos trabalhos sobre a segunda pessoa do singular representa para a área de Sociolinguística e Dialetologia, bem como ao grupo social que é alvo do estudo.

Os dados coletados em sua entrevista serão analisados juntamente com os dados dos demais participantes a serem entrevistados e comporão a Amostra do Português Angolano que será constituída por 22 entrevistas orais realizadas com angolanos residentes em Santa Catarina sobre temas relacionados às suas experiências de vida. Os resultados da pesquisa estarão *disponíveis no formato de Dissertação de Mestrado, podendo ser acessados* no site da Biblioteca Universitária (BU) da UFSC.

A Amostra do Português Angolano será utilizada para a realização do estudo acima descrito e, posteriormente, ficará armazenada no núcleo VARSUL (Variação Linguística na *Região Sul do Brasil*) hospedado na sala 409 do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. Serão resguardadas todas as informações de identificação dos informantes de forma que se *mantenha o anonimato dos entrevistados*. A coleta de dados atende a todas as especificações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que segue princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Dentre os benefícios diretos desta pesquisa estão os de refletir sobre as histórias e as dificuldades dos angolanos residentes no Brasil, em especial em Santa Catarina, bem como sobre o atual cenário das variedades portuguesas utilizadas por eles. Além disso, há o benefício indireto gerado pela produção de conhecimento associada ao desenvolvimento da pesquisa de dissertação de mestrado.

Os riscos desta pesquisa são mínimos, envolvem a possibilidade de o(a) senhor(a) se sentir desconfortável, devido à presença dos equipamentos de gravação e cansaço ao responder as perguntas. No entanto, para minimizar esses riscos, todo o suporte será dado. Sempre que for *necessário* é possível fazer pausas ou interromper e retomar a entrevista em outro momento que o(a) senhor(a) julgar mais adequado.

Vale ressaltar que os seus dados pessoais e as informações que possam identificá-lo durante a entrevista serão omitidos na redação da dissertação e a sua

identidade mantida em absoluto sigilo, bem como a identidade dos nomes de terceiros citados pelo(a) senhor(a). Qualquer violação aos termos deste documento, o(a) senhor(a) poderá ser indenizado.

Não há previsão de despesas pessoais ou compensações financeiras por sua participação neste estudo, no entanto, eventuais gastos não previstos poderão ser absorvidos pelo núcleo VARSUL e o(a) senhor(a) poderá ser ressarcido tão logo solicite.

Declaramos que conhecemos e cumprimos os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018) quanto ao tratamento de dados pessoais que serão utilizados para a execução do presente projeto de pesquisa.

Manteremos os seus contatos para os devidos esclarecimentos a que o(a) senhor(a) tem direito durante e após a finalização da pesquisa para garantir o seu bem-estar. O(a) senhor(a) também poderá contatar a mim, a professora responsável, para solicitar assistência e/ou informações pertinentes à pesquisa ou contatar diretamente o Comitê de Ética da UFSC, órgão responsável por avaliar os projetos de pesquisa com seres humanos, através dos endereços abaixo.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC, Centro de Comunicação e Expressão, Núcleo VARSUL), telefones (48) 37219908 ou (48) 991614767. E- mail: izete.lehmkuh.coelho@ufsc.br. CEPESH-UFSC: Prédio da Reitoria II – Rua Desembargador Vitor Lima, n. 222, sala 401, Trindade, Florianópolis – SC. Telefone: (48) 3721- 6094. E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br.

Este termo foi elaborado em duas vias idênticas que vão assinadas por mim, *pesquisadora responsável*, e pelo(a) senhor, participante. Guarde cuidadosamente a sua via, pois ela garante seus direitos em relação à pesquisa. Ao assiná-lo o(a) senhor(a) declara que leu o conteúdo deste, que está de acordo com o seu inteiro teor e que aceita o convite para participar do estudo de forma livre e voluntária.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

E por estarmos de acordo, firmamos o presente termo.

Pesquisadora

responsável:

Participante:

DECLARAÇÃO

Eu, _____, concordo
em

participar da pesquisa de dissertação de mestrado de Nataniel Cassoma Kuanza a ser defendida em 2023 no Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC. Autorizo a gravação da minha voz na entrevista realizada pelo mestrando para fins de sua pesquisa acadêmica.

Fui informado dos objetivos da pesquisa, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e me retirar do estudo sem qualquer prejuízo, se assim o desejar. Por fim, declaro que não recebi e nem solicitarei nenhum tipo de remuneração pela entrevista que concedi gratuitamente e que fui informado que meu nome e os nomes de terceiros citados por mim serão mantidos em sigilo e não serão revelados na pesquisa.

Por ser verdade, firmo o presente termo,

Assinatura do participante

Florianópolis, _____ de _____ de 2023